

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO

EDITOR: SEBASTIÃO SANTOS SILVA

DELEGAÇÃO EM LISBOA — TELEFONE 31839

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 72 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 254

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL — V. R. S. ANTÓNIO

NA VISITA AO ALGARVE DO SR. MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS ESTE MEMBRO DO GOVERNO MANIFESTOU INTERESSE PELOS NOSSOS PROBLEMAS

COMO sempre, o Algarve aproveitará da visita que há dias fez a esta Província o sr. ministro das Obras Públicas, na companhia de altos funcionários do seu importante departamento. A imprensa diária ocupou-se do facto com o merecido relevo, o que não impede que arquivemos nas nossas páginas alguns pormenores dessa visita. A caminho da nossa Província, e depois de percorrer as zonas do Alentejo que vão ser regadas, o sr. eng. Arantes e Oliveira fez a primeira visita que interessa o Algarve — as obras da ponte de Mértola que estão já bastante adiantadas e que constituem uma importante valorização para aquela zona alentejana e Sotavento do Algarve. Deve dizer-se que a satisfação desta velha aspiração daquela Terra do Guadiana se deve exclusivamente ao empenho que no problema pôs o ilustre membro do Governo, que está igualmente interessado em dar solução a outro problema de não menor importância e que interessa uma vasta zona do Baixo Alentejo — o porto de Mértola. Já em terras algarvias, parou o sr. eng. Arantes e Oliveira na nova



O sr. ministro das Obras Públicas visitando a barragem de Odiáxere (Foto eng. Cabeça Dutra)

A CONSTRUÇÃO EM FARO DE UM JARDIM-ESCOLA «JOÃO DE DEUS»

A Casa do Algarve, instituição regionalista, com sede em Lisboa, esforça-se por estar sempre atenta não só aos progressos materiais da sua província, mas ainda à consagração dos seus valores intelectuais, morais e científicos.

No último congresso algarvio foi aprovada a tese apresentada pelo consócio sr. dr. Maurício Monteiro de se construir um Jardim-Escola em S. Bartolomeu de Messines. A Associação dos Jardins-Escolas tendo concluído não ser viável, pelas dificuldades de manutenção, um Jardim-Escola na terra onde nasceu João de Deus, pugnou pela sua construção em Faro, capital do distrito, onde o Poeta e Pedagogo já tem um monumento. Neste sentido a Casa do Algarve, a solicitações do seu referido consócio, e dada a impossibilidade legal da subscrição aber-

ta entre as crianças de todas as escolas do país, no dia do nascimento de João de Deus, com a colaboração de um dia de trabalho, entre todos os proprietários, industriais e comerciantes de S. Bartolomeu de Messines conforme constava da tese aprovada, resolveu iniciar em toda a província do Algarve uma subscrição, cujo produto reverterá para a construção do referido Jardim-Escola João de Deus, em Faro, capital da Província.

A Casa do Algarve não pode ser alheia à ideia da construção de um Jardim-Escola no Algarve, pois reconhece que será esta a forma tradutora não só de uma maior utilidade e projecção social, mas também a mais grata ao espírito do autor da «Cartilha Maternal», e que constitui ao mesmo tempo um melhoramento de um elevado significado espiritual, e até mesmo de certa valorização estética para a cidade de Faro.

Estando João de Deus consagrado como um dos maiores poetas líricos e um dos maiores pedagogos do seu tempo, justo é que a província que o viu nascer o aporte às novas gerações como um dos seus mais altos valores morais e intelectuais, cuja projecção transcende os limites da província e da nação, marcando-lhe um lugar de honra na galeria dos homens mais notáveis da nossa história.

A Casa do Algarve tem bem presente no seu espírito e com mágoa constata, que havendo no país já 14 Jardins-Escolas João de Deus, a província onde nasceu o autor do «Campo de Flores» e da «Cartilha Maternal» não tenha ainda uma única escola a perpetuar a sua

Visado pela delegação de Gensura

Conclui na 8.ª página

Conclui na 8.ª página

OLHÃO pediu a construção de um Palácio de Justiça

ACOMPANHADA dos srs. governador civil, deputados à Assembleia Nacional e membros da direcção da Casa do Algarve, esteve no Ministério da Justiça, tendo sido recebida pelo respectivo ministro uma comissão de Olhão constituída pelos presidentes da Câmara Municipal, da comissão concelhia da União Nacional, da Casa dos Pescadores, dos Grémios da Pesca, das Conservas e do Comércio, dos Sindicatos dos Operários Conservadores, Motoristas Marítimos e Empregados no Comércio, a qual solicitou a construção de um Palácio de Justiça naquela vila, obra cuja necessidade já focámos. O sr. Lourenço de Mendonça entregou ao sr. ministro da Justiça uma exposição sobre o grave problema, tendo o membro do Governo prometido interessar-se pela solução do mesmo.



Entusiasmados, os pescadores do «Rio Vouga» aprisionam nos seus anzóis parte do cardume que se lhes deparou

A PESCA DO ATUM À LINHA ESFORÇO E ENTUSIASMO DO HOMEM

por M. BIXIRÃO (maquinista do «Rio Vouga»)

TODOS os olhos estão fixos avidamente nas tranquilas águas do mar, todos sentem reviver em si aquele instinto bárbaro do homem primitivo que, para viver, tinha que

matar e que na caça conseguia o seu sustento. Séculos e séculos não conseguem subjugar esse instinto primitivo de caça, perseguição, posse!

Conclui na 8.ª página

TERMAS DE MONTE REAL

ESTÂNCIA DOS HEPÁTICOS E INTESTINAIS

A DE MAIOR MOVIMENTO
TFRMAL EM PORTUGAL

HOTEL MONTE REAL

O MAIOR E MELHOR DA ESTÂNCIA

ABRIRAM NO DIA 1 DE MAIO

TURISMO IMPOSSÍVEL

O NOSSO prezado colega «Festa», de Lisboa, na sua secção «O artigo da semana», teve a amabilidade, que agradecemos, de transcrever o nosso artigo «Turismo impossível», acrescentando-lhe as seguintes elogiosas palavras, que envolvem verdades como punhos:

O artigo que transcrevemos hoje foi inserto no belo semanário de Vila Real de Santo António *Jornal do Algarve*, que o conhecido e muito apreciado jornalista José Barão dirige com tanto dinamismo e saber.

Ao darmos publicidade a este artigo fazemo-lo conscientes de que as verdades nele contidas carecem de ser meditadas, meditadas por todos e em especial pelos algarvios. O Algarve precisa ser conhecido e reclamado, entrar no panorama geral do turismo português — mas é por demais evidente que para tal necessita colocar-se à altura das suas belezas naturais, dos seus monumentos e padrões históricos, para que nacionais ou estrangeiros tenham nestas terras um mínimo de conforto e atractivo digno de uma zona de turismo que pretende ser de primeira classe.

CONSTRUÇÃO de uma cantina escolar

em Vila Real de Santo António

Na quarta-feira, na Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias, em Évora, vai à praça a construção de uma cantina escolar em Vila Real de Santo António. A base de licitação é de 168.944\$00.

DISCOS VOADORES



Um funcionário governamental da Office of Scientific Investigation pediu a G. J. Stock os negativos destas fotografias e reteve-os em seu poder durante meses. — «Os negativos não estão disponíveis», era a sua resposta; até que o seu proprietário teve que protestar violentamente para os poder reaver. Estas fotografias mostram um «objecto voador» que dificilmente pode passar por um meteoro: — Trata-se de uma das primeiras fotografias de um disco em voo. (Documentos de August C. Roberts, de Jersey City).

(Ler artigo na página 5)

MAIS DE 450 CONTOS DISPENDEU O ANO PASSADO COM O ENSINO a Câmara Municipal de Portimão



A florescente cidade de Portimão vista do rio Arade

TEMOS presente o relatório da gerência da Câmara Municipal de Portimão respeitante ao ano findo, o qual foi aprovado por unanimidade pelo conselho municipal. É um documento cuidadosamente elaborado e em que se foca a acção do Município, a cujos destinos preside, desde há anos, o sr. Salvador Gomes Vilarinho. O total das receitas, incluindo o saldo de 1956, foi de 6.578.841\$90 e as despesas de 6.578.520\$50, pelo que transitou para a gerência deste ano um saldo irrisório de 321\$40. Na previsão orçamental acerca da receita ordinária, verifica-se que só os impostos directos ultrapassaram em 267.400\$20 a receita orçamentada. Todos os restantes rendimentos acusaram descida, que no total foi de 522.353\$60, em relação às previsões. A Câmara pagou de dívidas passivas 79.959\$70.

«Deve esclarecer-se, a fim de não induzir em juízos errados — diz o relatório — que a Câmara, por sua vez, contraíu encargos ainda não liquidados, para com estes serviços (Serviços Municipalizados) e referentes a despesas com o embelezamento da iluminação pública da parte baixa da cidade e Praia da Rocha, que totalizam uma importância pouco inferior a esta verba (170.851\$60).

«Na receita extraordinária houve uma diminuição de 1.670.981\$50 justificada por só se ter recebido

de empréstimos a importância de 530.750\$00 (do empréstimo de 600 contos contraído na C. G. D. C. e P. para aquisição de contadores de água) quando no ano anterior tinha sido recebida a quantia de 8.171.802\$10 para indemnização à Aliança Eléctrica do Sul e beneficiações na central e rede eléctrica. Em compensação a verba efectivamente recebida de comparticipações do Estado subiu para 1.374.626\$00 na qual avulta a verba de 819.900\$00 para transferência e remodelação da central termo-eléctrica e posto de transformação anexo».

No documento que estamos a apreciar agradece-se a visita que

Comparticipações para arruamentos

O sr. ministro das Obras Públicas, pelo Fundo do Desemprego, concedeu as seguintes participações às Câmaras Municipais: de Faro, para reparação de arruamentos, reforço, 20.000\$; e Vila Real de Santo António, para arruamentos de acesso às escolas de Vila Nova de Cacela, 2.ª fase, reforço, 20.000\$; e construção do caminho de acesso à Praia de Santo António, 2.ª fase, reforço, 8.000\$.

fizeram à cidade os srs. ministros do Interior e da Educação para inaugurar importantes melhoramentos e presta-se homenagem aos srs. Presidente do Conselho, àqueles dois membros do Governo e também ao sr. ministro das Obras Públicas e assinala-se o regozijo que causou a elevação a Nacional do liceu Municipal.

Acerca da instrução diz-se: «A verba dispendida foi de 455.650\$20 da qual pertenceu ao liceu Municipal a quantia de 374.115\$10. O «deficit» para a manutenção deste estabelecimento de ensino foi de 261.655\$70. Pesados sacrifícios tem a Câmara suportado durante longos anos com a manutenção do liceu. Contra a obstinação e má vontade de algumas pessoas, felizmente muito poucas, se pode agora afirmar que esse sacrifício valeu bem a pena porquanto no fim e ao cabo ele foi a semente de uma esplêndida colheita. Sem ele nunca poderia a cidade ter a esperança de vir a possuir um liceu Nacional, o que esperamos seja uma feliz e completa realidade no próximo ano».

Nas despesas com a assistência pública dispendeu-se 116.151\$30, sendo 33.000\$00 em instituições de assistência, 77.737\$10 de tratamento de doentes pobres em estabelecimentos hospitalares e 5.414\$20 de transporte de doentes pobres.

No capítulo referente à limpeza queixa-se a Câmara da dificuldade

Conclui na 4.ª página

A saúde
é a maior riqueza

FEBRE TÍFICA E LEITE

O leite pode conter o germe da febre tífica. Mãos do ordenhador, vasilhame, adunção de água, moscas, etc., são as causas mais comuns dessa contaminação. A febre destrói os micróbios que se encontram no leite.

Beba só leite que tenha sido fervido.



por CASIMIRO DE BRITO

Aqui, Apeadeiro do Bom João

Estou no Apeadeiro do Bom João, a uma hora de bastante movimento. Chega a automotora de Barlavento, depois da hora do almoço, e dela saem largas dezenas de pessoas, na maior parte rapaziada estudante. Não é força de expressão, são mesmo largas dezenas de pessoas que aqui «desembarcam» e «embarcam» todos os dias, tornando o lugar num ponto de capital importância, visto que são de capital importância os lugares frequentados com assiduidade, quer seja ou não por força das circunstâncias. Assim, este Apeadeiro, deve ser um dos que mais se justificam.

Entretanto, o que é o Apeadeiro propriamente dito? Uns dizem que é um galinheiro, outros uma pocilga e assim por diante. A verdade é que, devido ao movimento que promove, aqui devia haver melhores condições: uma caiaçozinha não lhe ficaria nada mal, uma vasoura a passar de vez em quando por este solo-estruameira também não, uma lâmpada para que à noite se saiba que aqui «há qualquer coisa», evitando algum futuro aborrecimento, também não seria de mais...

O que não é nada, comparando, como já se disse, o índice de utilização deste com o de outros Apeadeiros, muito melhor tratados. Para exemplo o de Val Formoso, entre tantos outros.

E depois do Apeadeiro o que temos? As pessoas que pretendem ir para a cidade têm à sua frente um «carreiro como se tivesse sido feito para cabras», entre duas hortas, e que, das duas uma: ou é um lamaçal pegado ou uma barreira de pó, conforme as circunstâncias.

E é por aqui que passam diariamente dezenas, centenas de estudantes!...

Aqui onde estou, limito-me a descrever o que está «a furar» os olhos de quem olha. Não sei de quem são as culpas, isto é, parece-me que o assunto do Apeadeiro é alheio ao assunto da «vereda que leva à cidade». O que resulta, precisamente, de que estamos em presença de dois assuntos pendentes, dois casos que precisam de solução...

Alguém disse que, «para as grandes receitas, as grandes despesas». Ora aqui dá-se precisamente o contrário: as receitas são grandes; as despesas... enfim, fizeram-nos um galinheiro de três metros quadrados, espetaram uns paus no chão para indicar que o caminho é por ali e esperam que os passos repetidos desta gente toda torne a tal «vereda» numa via passável. O que é pouquíssimo!

VENDE-SE

Terreno situado nas proximidades de Ferragudo, constando de terras de semear e arvoredo. Tratar com José Cândido — Parchal.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Cónego dr. Sezinando de Oliveira Rosa

O sr. D. Francisco Rendeiro nomeou cónego da Sé de Faro o rev. dr. Sezinando de Oliveira Rosa, nosso prezado amigo e conterrâneo, secretário-geral da Acção Católica. Os seus 24 anos de sacerdócio tem-nos dedicado o prestante sacerdote quase exclusivamente ao apostolado da Acção Católica, principalmente na nossa diocese e nos últimos doze anos nos serviços centrais, em Lisboa. Apesar de viver na capital do País, não deixa de estar presente nas actividades mais importantes da nossa diocese. Felicitamo-lo pela distinta.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, esteve no domingo em Vila Real de Santo António, o sr. Eurico dos Reis Barros, nosso assinante em Beja.

A fim de passar umas curtas férias com sua família, encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. José Saraiva Rosa, regressado há poucos dias da sua viagem ao Ultramar.

Está em Loulé, em gozo de férias, o sr. Manuel Martins Rosa, nosso assinante em Lisboa.

Encontra-se em Ferragudo, gozando as suas férias, o sr. Manuel Martinho da Silva Roma, 1.º cabo mecânico da Base Aérea n.º 6 e nosso assinante no Montijo.

Seguiu em viagem de recreio pelo estrangeiro, devendo visitar Espanha, França, Bélgica e Alemanha, o nosso assinante sr. Francisco Lopes Madeira, proprietário da Casa Dynia, em Vila Real de Santo António.

Regressou de Madrid, onde esteve durante alguns dias, o nosso assinante sr. João Cumbreira Centeno de Sousa.

Com curta demora, esteve em Lisboa, donde regressou com seu cunhado sr. Luís Félix da Silva e esposa sr.ª D. Rita Félix da Silva, o nosso assinante sr. António Samúdio.

A fim de tratar de assuntos de interesse para as repartições a seu cargo e especialmente para o hospital da Misericórdia de Tavira, de que é provedor, seguiu para Lisboa o sr. comandante José Emilio Henriques de Brito.

Gente nova

Na sua residência em Vila Real de Santo António, deu à luz, com muita felicidade, no dia 6, uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria da Conceição Grelha Guerreiro, professora do ensino primário e esposa do nosso assinante sr. António Domingues Guerreiro, funcionário superior da Casa Parodi. Mãe e filho encontram-se bem.

Doentes

Deixou o hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, em Lisboa, tendo regressado a sua casa de Vila Real de Santo António, o sr. Luís Félix da Silva, que se encontra já em franca convalescença do grave desastre de que foi vítima em Olhão, conforme noticiámos.

Novos recrutas do B. C. 4

LAGOS — O batalhão de Caçadores 4, aquartelado nesta cidade, festejou nos dias 4 e 5 a chegada dos recrutas da presente incorporação. Do programa destacaram-se as seguintes cerimónias: dia 4, formatura geral do batalhão na parada do quartel, às 9 horas, para a apresentação da bandeira nacional aos recrutas, tendo o sr. capitão Aragão Teixeira feito uma palestra alusiva ao acto. Às 10 horas, todo o batalhão com a sua fanfarrinha desfilou nas ruas da cidade e compareceu junto ao monumento aos mortos da Grande Guerra, onde o seu comandante interino, sr. major Luís Palety, depôs um ramo de flores. Seguiu-se um desfile em continência de todo o batalhão, após o que este regressou ao quartel. Às 11,30 foi celebrada missa solene na igreja de Santa Maria onde estiveram presentes os velhos e novos soldados. Pelas 12,30 realizou-se um almoço no quartel no qual tomaram parte todos os oficiais, sargentos e praças da unidade. No dia 5 pelas 22 horas teve lugar a recepção no cinema Império, desta cidade, tendo o sr. capitão Almeida Pires, num eloquente discurso, dado a conhecer aos novos soldados a sua nobre missão. Terminou a festa no mesmo cinema com um espectáculo de variedades no qual tomaram parte diversos sargentos e praças. — C.

O Ensino no Algarve

Realizou-se em Faro um curso de Aperfeiçoamento de agentes de ensino

Sob a presidência do director do Distrito Escolar, sr. Virgílio Ferreira Faguiha, com a assistência do director da Escola do Magistério Primário, sr. dr. Hortênsio de Almeida Lopes, das autoridades escolares e agentes de ensino dos concelhos de Alportel, Faro e Olhão, realizou-se na capital da Província, o Curso de Aperfeiçoamento, para os mesmos agentes, no qual foram versados os seguintes assuntos: formação moral e catecismo, ensino inicial da leitura e da escrita, ensino da aritmética à 1.ª classe, ensino da ortografia e assistência escolar, respectivamente, pelo rev. António Garrão, D. Joselda Fausta Fernandes, professora de didáctica da Escola do Magistério Primário, João Manjua Leal, D. Atalida Cabrita Grade e D. Eliane de Sousa Maria Mendes.

Encerrou a sessão o sr. director escolar, que se congratulou com os trabalhos apresentados, os quais suscitaram troca de impressões, agradecendo aos conferentes a sua colaboração e aos agentes de ensino a sua presença.

Liceus

Foi nomeado, durante o ano escolar corrente, professor do ensino eventual de Educação Física do Liceu de Portimão o sr. Eugénio Zeferino Pereira.

Funcionalismo público

Foi nomeado delegado do Procurador da República, interino, na comarca de Portimão, o sr. dr. José Salgueiro Alves.

Transferências

O aspirante sr. Américo da Luz Gago foi transferido da Secção de Finanças do concelho de Loulé para a do concelho de Faro.

Foram transferidos, por conveniência de serviço, o secretário de finanças de 3.ª classe, sr. Alberto Ferreira Capelo, da Secção de Finanças do concelho de Lagoa para a do concelho de Alcoutim; e o 3.º oficial, sr. Manuel da Costa Mendes Rosa, da Direcção de Finanças do distrito de Beja para a do distrito de Faro.

A requerimento, foram transferidos o secretário de finanças de 3.ª classe, sr. Manuel Valadas Dourado, da secção de finanças da Vidigueira para a do concelho de Lagoa; e o aspirante, sr. António de Sousa Serafim, da secção de finanças do concelho de Benavente para a do concelho de Loulé.

Concursos

No concurso de promoção ao lugar de aspirante do quadro privativo da Câmara Municipal de Monchique, foram classificados com 13 e 12 valores, respectivamente, os srs. António da Silva Carriço e José Elias da Silva Duarte.

Cine-Foz

DOMINGO, A viúva, com Patrícia Roc, Massimo Serato e Ana Maria Ferrero. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, Resgate, com Glenn Ford e Donna Reed. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, em cine-mascópio, Homens violentos, com Glenn Ford, Bárbara Stanwyck e Edward Robinson. (Para 17 anos).

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 1 a 7 de Maio
ENTRADOS: Português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio.
SAÍDOS: «Maria Christina», com enxofre para Lisboa.

Das terras do Guadiana

Mértola queixa-se da forma como são atribuídos os escalões de consumo de água

MÉRTOLA — Tem-se levantado justificados reparos à maneira como se fazem os cálculos para a atribuição dos escalões de consumo de água. Há casas relativamente modestas cujo valor matricial é elevado, não podendo por esse facto ser enquadradas nos escalões mais baixos e assim a importância que teriam que pagar para utilizar o abastecimento de água, não é compatível com as possibilidades financeiras do inquilino. Por esse motivo encontram-se fechadas muitas instalações as quais a serem utilizadas obrigariam ao dispêndio mensal correspondente a 13 metros cúbicos de água; e como o preço é de 5\$00 por metro, acrescento ainda o aluguer do contador e selo de recibo, a totalidade a pagar mensalmente seria de 67\$60. Na maioria dos casos o consumo mensal é de 3 metros cúbicos, pelo que se verifica que nestas casas a água ficaria por mais de 22\$00 o metro! Temos que concordar que é muito e cremos que as entidades competentes resolverão este assunto de maneira mais satisfatória para a população.

Instalação do Dispensário da A. N. T.

Estão muito adiantadas as obras de adaptação do antigo edifício da estação postal a dispensário da A. N. T. O referido edifício, que é propriedade da Câmara Municipal, está magnificamente situado, junto à foz da ribeira de Oeiras e das suas janelas disfruta-se um panorama agradável. O importante melhoramento trará grandes benefícios à população deste concelho, especialmente aos doentes pobres que não podem deslocar-se com frequência a Beja para fazerem os indispensáveis tratamentos.

Feira de Abril — Realizou-se a tradicional feira de Abril, com desusada afluência de forasteiros, tendo sido numerosas e importantes as transacções efectuadas sobretudo de gados. — M. J. R.



Table with columns for Vila Real de Santo António, Olhão, and Portimão, listing various traneiras and their values.

TELEVISÃO «GRAETZ» A MELHOR QUALIDADE. Aparelhos invulgarmente preciosos porque, graças ao seu expoente técnico garantem as melhores recepções. Distribuidores no Algarve: Agência Comercial de Faro, Lda. Representantes em Portugal: ESTABELECIMENTOS SIDA, L.ª

EFFI. MOTORES DIESEL. QUATRO TEMPOS, REFRIGERAÇÃO POR AR, ARRANQUE FÁCIL A FRIO, BAIXO CONSUMO, POTÊNCIAS DE 3 A 8 HP, COMPACTOS, ROBUSTOS, LEVES. COBERTOS PELA MAIS COMPLETA ASSISTÊNCIA TÉCNICA. FABRICADOS SOB LICENÇA DA CONHECIDA FÁBRICA ALEMÃ HATZ. ED. FERREIRINHA & IRMÃO, L.ª

Distribuidores exclusivos para usos agrícolas no ALGARVE: FIAL — Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda. FARO

MOTORES DIESEL - «DEUTZ» MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS. Motor SA6M 517 (com veio e hélice) de 5 até 2000 cv, lentos e rápidos. CENTENAS DE REFERÊNCIAS NO ALGARVE. ENTREGAS IMEDIATAS EM LISBOA. REPRESENTANTE: MOTOTOP. RUA DA VITÓRIA, 88 — APARTADO 565. TELEFONES: 23952-20106 — LISBOA. AGENTES NO ALGARVE: JOAQUIM ROQUE — Vila Real de Santo António, CIRILO LARANJEIRA — Faro, AUTO BARLAVENTO COMERCIAL, LDA. — Portimão

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

A CONTRIBUIÇÃO DA SHELL PARA O DESENVOLVIMENTO DOS AVIÕES ULTRA-SÓNICOS E FOGUETÕES TELEGUIADOS

OS investigadores científicos que trabalham para a Força Aérea dos Estados Unidos conseguiram triunfar do maior obstáculo encontrado, até agora, na construção de aviões ultra-sónicos e foguetões teleguiados.

O dr. Alfred G. Cattaneo, da Shell Development Co., e componente do grupo de investigadores, revelou que estes tinham encontrado o processo de poder trabalhar as chumaceiras de metal a temperaturas aproximadamente de 1.000° Fahrenheit, sem a ajuda da lubrificação convencional. Como é sabido, os óleos e as massas usados na lubrificação das chumaceiras têm limites operacionais máximos de 500° F.

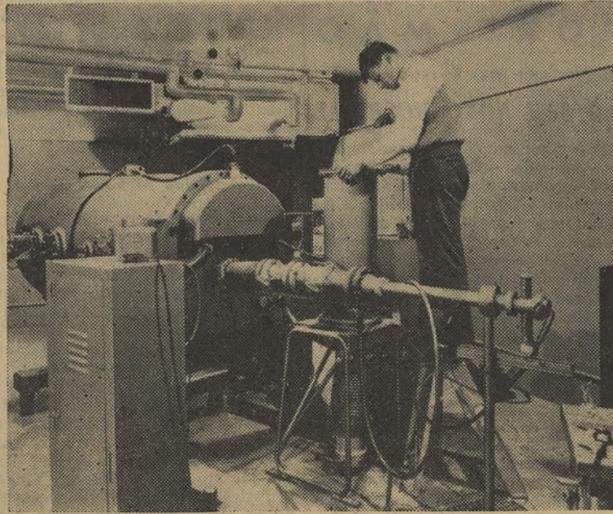
O dr. Cattaneo indicou as crescentes dificuldades encontradas à medida que os aviões atingiam e ultrapassavam a velocidade do som, acrescentando que a tais velocidades o ar circulando através dos aviões atinge uma temperatura tão elevada que não pode ser usado para arrefecer o sistema de lubrificação. O novo método permite efectuar uma lubrificação excelente nos aviões e projecteis teleguiados, dentro de um intervalo de temperaturas tais que até hoje tinham tornado extremamente difícil ou impossível, tal desiderato.

O relatório das investigações, intitulado «Atmosfera protectora para utilização de chumaceiras a alta temperatura», por C. H. Bailey, Stanley S. Sorem e A. G. Cattaneo, foi baseado nos trabalhos realizados no Centro de Pesquisas da Shell Development Co., em Emeryville, Califórnia, pelos referidos cientistas.

O dr. Cattaneo informou que o grupo baseou as suas investigações na teoria de que não havia motivo sob o ponto de vista metalúrgico, para que os rolamentos das chumacei-

ras em aço não pudessem operar satisfatoriamente, pelo menos até 1.000° F.

Teoricamente não existe atrito no deslizamento entre o elemento de rolamento e o seu passeio, se o contacto se dá num único ponto. Na prática, contudo, a área de contacto nunca é a pontual em virtude da deformação provocada pelas cargas. As investigações provaram que as deformações



O estudo dos efeitos da radiação sobre os combustíveis e lubrificantes é realizado no Laboratório de Emeryville, no acelerador de partículas que se vê na gravura

provocadas nos rolamentos e no seu passeio eram elásticas, concluindo-se portanto que não havia deslizamento entre o rolamento e o seu passeio, e consequentemente, não seria necessário lubrificante para diminuir o atrito por deslizamento.

O deslizamento ocorre entre a carcaça da chumaceira e os rolamentos. As pressões, nestas superfícies de deslizamento, são muito pequenas se for usada no fabrico uma grande precisão e um rigoroso alinhamento nos elementos de rolamento.

O grupo de investigadores decidiu, por outro lado, investigar quais os tipos de rolamentos que quebravam quando estes operavam sem óleo ou massa lubrificante.

Os testes foram efectuados numa máquina «Cantilever», com 10.000 r. p. m. no eixo e as chumaceiras alojadas numa carcaça que podia ser aquecida electricamente a 1.000° F.

Obtiveram-se testes de resultados mais satisfatórios quando se deu atenção cada vez maior a certo número de pormenores mecânicos.

Tornou-se também necessário efectuar uma rodagem prévia com lubrificação a óleo antes dos testes começarem.

Os investigadores descobriram que a quebra dos rolamentos era causada pelo óxido de ferro que se formava durante as operações a seco e que actuava como abrasivo. Uma vez formados, os óxidos causam um rápido desgaste em todos os rolamentos, provocando a quebra dos mesmos.

Os investigadores decidiram adicionar ao ar que rodeia os rolamentos uma substância que reagisse como o oxigénio do ar, evitando-se assim que este atacasse as superfícies dos rolamentos. Provou-se que uma pequena quantidade

de um hidrocarboneto gasoso satisfazia o fim em vista, tornando-se assim possível operar os rolamentos por muitas horas sem falha do rodamento ou da superfície do passeio.

As falhas ocorrem contudo, como resultado da deterioração das superfícies metálicas em contacto, devido ao deslizamento, e por efeito de soldagem entre as mesmas superfícies, nomeadamente entre as

superfícies da carcaça e as dos rolamentos. Na lubrificação convencional, este efeito de soldagem é evitado pelo uso de aditivos chamados «de extrema pressão» os quais fazem liga com o metal.

Os investigadores chegaram à conclusão de que se tais aditivos fossem usados durante o período de rodagem e fossem então adicionados na forma de vapor ao hidrocarboneto gasoso, desenvolvia-se uma película lubrificante entre as superfícies dos rolamentos e da carcaça.

Os membros deste grupo de investigadores chamaram então a este processo de lubrificação de «Atmosfera Protectora». O dr. Cattaneo indicou mais que o método foi usado com êxito, operando-se sobre chumaceiras durante 100 horas, a temperaturas aproximadamente de 1.000° F., sem que aparecessem quaisquer falhas tanto nos rolamentos como nos passeios ou na carcaça.

Em relação à aplicação na indústria aeronáutica, o dr. Cattaneo disse que tinha sido particularmente feliz o uso do combustível de turbinas de avião JP 4 como elemento principal da atmosfera protectora.

Por último, o dr. Cattaneo informou que os futuros trabalhos sobre «Atmosfera Protectora» são agora efectuados nos laboratórios da Shell Development Co., a fim de se definirem as combinações óptimas dos materiais e das estruturas mecânicas, de acordo com o novo processo de lubrificação.

JÁ SABIA QUE...?

... dos dez aeroportos comerciais de maior movimento nos Estados Unidos, nove têm pavimentação asfáltica, entre os quais os sete mais importantes: Midway (Chicago), Miami, La Guardia (Nova Iorque), Los Angeles, Atlanta, Denver e Charleston.

AS ABELHAS TÊM INTELIGÊNCIA

HÁ séculos que o comportamento das abelhas tem merecido constantes estudos. Discute-se muito se as abelhas são orientadas pelo instinto ou se possuem qualquer forma de inteligência.

Numa comunicação intitulada «Pesquisas recentes sobre a vida das abelhas», apresentada na Royal Society of Arts, S. Gooding, presidente da Associação Britânica dos Apicultores, assinalava que talvez algumas opiniões anteriores, favorecendo o «controle» do instinto tenham sido demasiado inflexíveis. Em algumas das suas acções as abelhas demonstram um poder de selecção que indica uma certa inteligência.

A abelha-mestra — afirmou Gooding — dança nos favos e abana o abdómen para indicar a distância a que o alimento se encontra da colmeia, e qual a direcção a tomar.

Durante os últimos dois anos, o prof. Lindauer, de Munique, notou que as abelhas-mestras executavam umas danças que presumiu servir para assinalar o lugar desejado para construir uma colmeia. Esta suposição é corroborada pelo facto de se ter observado abelhas-mestras a rondarem apiários, aparentemente à procura de um provável lugar para se instalarem.

Com o auxílio de um cronómetro e de um sextante, Lindauer foi capaz de assinalar os lugares possíveis para onde os enxames se deslocariam.

Notou que, embora abelhas colocadas em sítios diversos dessem informações distintas ao enxame, era só quando todas dançavam a mesma dança, isto é, quando a informação se tornava unânime, que o enxame partia para o local destinado. Consequentemente, supõe-se que há entre as abelhas uma espécie de «parlamento», onde a minoria se rende à maioria, estabelecendo-se a unanimidade.

Uma das experiências de Lindauer consistiu em observar um enxame que percorreu 800 metros durante os quais as abelhas se separaram voltando a reunir-se depois de terem coberto 500 metros. Subitamente as abelhas-mestras começaram a dançar, mostrando que só faltavam 300 metros para chegarem ao destino.

Conclui-se assim, que as abelhas-mestras possuem um grande poder orientador ao conduzirem o enxame.

O petróleo no lar

GRACAS à indústria de produtos químicos derivados do petróleo, este entra em nossas casas sob mil e uma formas. Recentemente na Exposição do Lar Ideal, em Inglaterra, a Shell exibiu vários aspectos da aplicação do petróleo.

O stand daquela empresa representava um lar e, ao percorrê-lo, tinha-se a sensação de nos encontrarmos num mundo irreal com dezenas de moldes de gesso flutuando no espaço, simbolizando cada um objectos caseiros nos quais o petróleo desempenha papel importante. No vestibulo, a mobília brilhava com a sua pintura de esmalte, aplicada por meio de dissolventes, e o fogão era aquecido a petróleo.

Passava-se à cozinha, onde os detergentes desempenham também papel de destaque, ajudando a dona de casa na remoção de gorduras e sujidades. O dieldrin, contido no pulverizador, destrói moscas, melgas, vespas e mosquitos. No fabrico do material dos tempos das mesas intervêm alcoóis e no dos baldes de plástico o etileno. E como exemplo bem vivo do uso do petróleo, a água quente provém de uma caldeira aquecida a petróleo.

No quarto de dormir, o petróleo é um ingrediente que entra em muitas facetas da «toilette» feminina. A acetona, que serve para remover o verniz das unhas também serve juntamente com outros dissolventes, para o fabrico de rayon. Os parafinas líquidas constituem a base dos cremes para as mãos, os hidrocarbonetos contribuem para a extracção da essência das flores. São ainda os óleos lubrificantes para têxteis que impedem que o nylon se rompa durante o seu fabrico.

Na casa de banho, utiliza-se: a escova de dentes, fabricada a partir do ciclohexano; guarda-se o sabonete num saco de esponja de etileno. No chão, usa-se um tapete fabricado com uma base de asfalto. O creme para o cabelo é composto por uma base de parafinas líquidas

SERVINDO A LAVOURA ÁRVORES VIGOROSAS QUE NÃO DÃO FRUTO

(Transcrito do «Boletim Agrícola» publicação mensal da Shell Portuguesa)

É VULGAR encontrar árvores de fruto que, embora tenham aspecto são e vigoroso, não florescem ou florescem muito pouco e outras ainda em que a floração é normal mas não dão fruto.

No primeiro caso, frequente em solos muito adubados com nitratos ou em solos neutralmente ricos em azoto, tal facto resulta exactamente de existir um excesso de azoto no solo.

A experiência recomenda como boas práticas a seguir para corrigir essa anomalia:

— suspender a adubação azotada e semear qualquer cultura esgotante.

— aplicar adubações de superfosfato e de potássio.

— fazer incisões anulares ou podas radiculares.

A incisão anular consiste em tirar um pequeno anel ou cinto da casca do tronco das árvores, ou melhor dois meios anéis com cerca de 3 cm. de largura, ficando estes distantes um do outro cerca de 15 cm. em lados opostos no tronco. Pode também fazer-se um anel completo em volta do tronco da árvore mas neste caso bastante mais estreito.

O objectivo que se pretende atingir com estes anéis é conservar na parte superior das árvores a maior quantidade possível de substâncias nutritivas a fim de permitir a sua acumulação em torno dos ramos de frutificação sem prejudicar as necessidades do crescimento contínuo.

Esta operação deverá realizar-se imediatamente antes da floração; na prática, no entanto, faz-se muita vez quando a árvore começa a estar em flor.

Nalgumas árvores de fruto como as ameijeiras, pessegueiros, amendoeiras, damasqueiros etc., porque são muito sujeitas a tumores nos sítios onde se fazem cortes, não é de aconselhar a prática da incisão anular.

Para a poda das raízes, deverão abrir-se umas covas de 50 cm. de profundidade e 50 cm. de largura debaixo dos ramos principais e cortar-se em seguida, obliquamente, as raízes que se encontrem, voltando-se a tapar as covas.

Quanto ao segundo caso enunciado, árvores que florescem bem mas não frutificam, há que procurar a causa numa adubação insuficiente ou errada ou no fenómeno da auto-esterilidade: as flores não frutificam por não se fecundarem com o próprio pólen.

ANEDOTAS

No dia da execução, o condenado à morte diz para o guarda: «Não me dê o meu último cigarro. Prefiro antes um prato de cogumelos. Sempre tive medo de os comer com receio de morrer envenenado!»

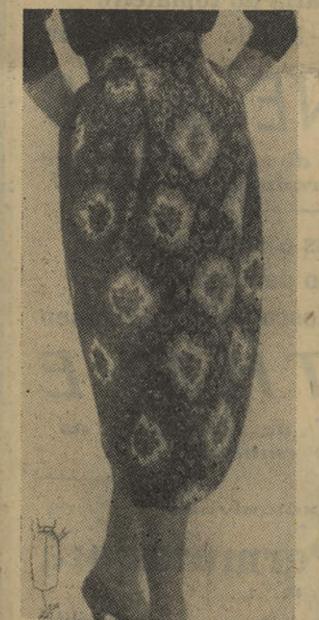
No hotel de uma estância de águas francesa frequentada por numerosos estrangeiros, lê-se num «placard»: «English spoken, Man spricht Deutsch, Si parla Italiano, Fala-se Português». Entra um inglês, olha para o «placard» e pede um intérprete.

— Não há, responde o porteiro.
— Mas então quem fala as línguas que vocês ali anunciam?
— Os hóspedes, «milords»!

Um espanhol e um corso passeiam no campo quando, de repente, surge um touro, furioso. O corso trepa, imediatamente, para uma árvore, ao passo que o espanhol, sempre corajoso, tira um lenço vermelho que trazia ao pescoço e começa a capear o bicho. Até que, já cansado, grita para o corso:
— Desce daí; vem ajudar-me!
Resposta do outro:
— Mas se eu descer quem é que te aplaude?

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

PARA AS LEITORAS



Confeccionada num tecido estampado de cores vivas, esta saia alla a frescura duma saia de campo à elegância duma saia de toilette. Pode ser usada com um corpo de Jersey preto ou de qualquer das cores estampadas. A saia é presa ao cós por pregas soltas, formando um macho à frente. Fecha atrás com um «clicat».

O almoço de confraternização do pessoal da Gráfica do Sul decorreu em ambiente DE AGRAVÁVEL CAMARADAGEM

CONSTITUIU uma simpática manifestação de camaradagem, o almoço anual da Gráfica do Sul, que no dia 1 reuniu todo o pessoal que trabalha nas importantes oficinas bombalinas. Na altura dos brindes, o gerente, sr. Sebastião Santos Silva, fez referências amabilíssimas ao *Jornal do Algarve* e ao seu director, teve palavras de apreço para os seus colegas de gerência e para o pessoal e referências para os convidados, sr. José Manuel Pereira, que representava o nosso jornal e sr. Artur da Rosa Botequilha, velho amigo da empresa, que a acompanha desde a sua fundação. O sr. João Folque e Brito, sócio da Gráfica, fez suas palavras do seu colega no que se referia ao *Jornal do Algarve* e ao seu director, saudou os seus consócios e dirigindo-se ao pessoal lembrou que a época exigia esforço e dedicação, em consequência da crise que se verificava nos sectores comercial e industrial e à grande concorrência resultante da mesma crise. Isso impunha que todos se compenetrassem dos seus deveres para que, vencida a áspera encosta, todos tivessem o justo prémio do seu trabalho. Por último e em nome do pessoal, falou o sr. Jorge Farinha que agradeceu a gentileza da empresa ao oferecer o almoço e as atenções recebidas da direcção da Gráfica, por cujas felicidades fez votos. Após o almoço o pessoal foi em passeio à Vila Nova de Cacela.



O pessoal da Gráfica do Sul que se reuniu no almoço anual de confraternização

ATENÇÃO PESCADORES E ARMADORES!

Fios de nylon e perlon contínuos de todas as grossuras e resistências, JAPONÊS, Alemão e Francês para redes de pesca, etc.

FIOS DE ALGODÃO E REDES, assim como todos os artigos para a pesca.

Vende-se directamente ao pescador (Marítimo) qualquer quantidade e faz-se seguir por encomendas postais à cobrança.

Escrever ao depósito geral

Apartado 309, T. P. LISBOA

MAIS DE 450 CONTOS

dispendeu o ano passado com o ensino

a Câmara Municipal de Portimão

Conclusão da 1.ª página que tem encontrado em assalariar indivíduos habilitados com a 4.ª classe para os lugares de varredores.

As obras levadas a cabo e aquelas que estão a decorrer

Durante a gerência deram-se por concluídas as seguintes obras:

Reparação e beneficiação da E. M. da Figueira-Pontão sobre a Ribeira do Farelo, adjudicada pela quantia de 231.250\$00 e realizada em regime de comparticipação com o Estado.

Urbanização do novo Bairro Económico e sua electrificação, adjudicadas, respectivamente, pelas quantias de 280.000\$00 e 140.000\$00. Estas obras foram realizadas em comparticipação com o Estado.

Urbanização do Bairro das Classes Pobres, adjudicada pela quantia de 85.420\$00.

Construção de mais vinte moradias para as classes pobres no Bairro do Pontal. As respectivas chaves foram entregues aos moradores pelos srs. ministros do Interior e Educação na sessão solene realizada no salão nobre, quando da visita oficial à cidade.

Construção, ajardinamento e urbanização da Praça da República e construção do novo campo da Feira. A realização da feira anual de Novembro, na parte baixa da cidade, dispersa por vários locais, tornou-se impossível dado o aumento

do número de feirantes, a circunstância de se verificarem novas construções nesta zona e ainda as obras no largo do Município. A maior concorrência de barracas dava-se nos terrenos sob a jurisdição da Junta Autónoma dos Portos. Por tudo isto houve que efectuar um esforço tremendo e, em pouco mais de um mês, com a utilização da mais moderna maquinaria, construiu-se um novo campo para a Feira de S. Martinho nos terrenos do Município, junto à Quinta do Malheiro, com a aprovação de quantos visitaram este certame e até de muitos que punham em dúvida a sua possibilidade.

Quanto a obras começadas no ano findo, há a do arranjo da Praça do Município, adjudicada pela quantia de 320 contos, obra comparticipada pelo Estado.

Para este efeito compraram-se dois prédios urbanos pela importância de 180.000\$00, tendo-se pago aos respectivos inquilinos a quantia de 36.000\$00, de indemnizações.

Dispenderam-se ainda, em arruamentos na cidade, Praia da Rocha e freguesias rurais, a quantia de 151.844\$50; em reparação de estradas e caminhos, 13.226\$80; em diversas obras e melhoramentos nas freguesias rurais, 25.550\$00 e em estudos e pareceres sobre os Planos de Urbanização, 40.408\$20.

Nas despesas extraordinárias figuram as seguintes verbas: construção da ponte sobre a Ribeira do Farelo, 130.000\$; construção de casas para as classes pobres, 116.000\$; construção da rede de esgotos da Zona Norte, 2.589\$10; urbanização do Bairro das Classes Pobres, 70.000\$; reparação da estrada da Penina a Portimão, 33.170\$; instalação dos Paços do Concelho no Palácio Bivar, 127.589\$50; construção da Cantina Escolar, 38.223\$; arranjo da Praça do Município, 188.200\$; urbanização do novo Bairro Económico de Portimão, 170.000\$; entrega aos Serviços Municipalizados do empréstimo de 600 contos, 530.750\$; entrega aos Serviços Municipalizados da comparticipação para abastecimento de água a Portimão, 49.864\$ e entrega aos Serviços Municipalizados da comparticipação para a transferência e remodelação da Central, 819.900\$, o que tudo totaliza 2.276.285\$60.

Os rendimentos do turismo subiram a 315.111\$50, cremos que os mais elevados de que há memória. A movimentação de turistas aumentou bastante no ano findo em relação ao ano de 1956. Deduz-se isto porque tendo rendido os 3% sobre as contas de hotéis, pensões, etc., 118.045\$20 em 1956, subiu no ano passado esse rendimento para 145.942\$30. O saldo destes serviços para este ano, incluindo o saldo do ano de 1956, é de 121.934\$30.

Por este apanhado verificou-se o que foi a gerência do ano findo da Câmara Municipal de Portimão, lamentando-nos do espaço não nos consentir mais larga pormenorização.

DIVERSAS

Carreira de camionetas — A Empresa Rodoviária Sotavento do Algarve, Lda., Olhão, requereu licença para exploração de uma carreira regular de camionetas de passageiros entre Santo Estêvão e Tavira.

Obras em estradas — Através do Fundo de Melhoramentos Rurais, o sr. ministro das Obras Públicas concedeu participações às seguintes Câmaras do Algarve: Alcoutim, para construção da estrada de Martinlongo (estrada nacional n.º 124) ao limite do concelho, por Vaqueiros, 7.ª fase, 20.000\$; Faro, para construção da estrada da Luz a Coiro da Burra, 1.ª fase, 10.000\$; Lagoa, para construção do caminho entre a estrada municipal da Praia do Carvoeiro a Lagos e a estrada de Armação de Pera ao Pargal, 2.ª fase, 10.000\$; e da estrada de Armação de Pera a Pargal, entre Alfanzina e Praia do Carvoeiro, 2.ª fase, 10.000\$; Loulé, para reparação da estrada de Fonte Coberta (estrada municipal de Pontes de Marchil a Maritenda) a Almancil, 5.ª fase, 16.800\$; e reparação da estrada municipal de Fonte Coberta (estrada de Pontes de Marchil a Maritenda) a Almancil, 2.ª fase, trabalhos adicionais, 12.200\$; Monchique, para reparação de vários caminhos, 6.ª fase, 7.400\$; e Vila Real de Santo António, para reparação da estrada entre a estrada nacional n.º 398 e Manta Rota, por Corte de António Martins, 1.ª fase, 30.000\$.

Fornecimento de energia eléctrica — Desde o dia 1 que a Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve passou a fornecer energia à Aliança Eléctrica do Sul, por intermédio da ligação estabelecida em Faro.

PORTIMÃO

agradece ao Governo

O SEU NOVO HOSPITAL

UMA comissão de Portimão, acompanhada pelo sr. governador civil e constituída pelos srs. Salvador Gomes Vilarinho, presidente do Município, representantes da Misericórdia, de organismos corporativos e de outras actividades, à qual se juntaram o presidente e secretário da Casa do Algarve, respectivamente, srs. major Mateus Moreno e Hermenegildo Neves Franco; Brás Conde e Joaquim António Nunes, representantes do concelho de Portimão no Conselho Superior Regional do mesmo organismo, esteve nos ministérios do Interior e das Obras Públicas a agradecer aos titulares das respectivas pastas as facilidades e participações concedidas para a construção do novo hospital sub-regional de Portimão. O deputado sr. dr. Mário de Oliveira também acompanhou a comissão. O presidente do Município aproveitou a oportunidade para pedir ao sr. dr. Trigo de Negreiros a aprovação superior da resolução camarária que fixou a Quinta-feira de Ascensão para feriado municipal de Portimão.

- BARDAHL -

A sonda SIMRAD - Mestre de visão panorâmica
A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA
COMPLETAMENTE ESTANQUE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.
- AGENTES EM TODO O ALGARVE -



NECROLOGIA

João Lima Pereira

Constituiu uma expressiva e sentida manifestação de pesar o funeral, realizado em Vila Real de Santo António, do sr. João Lima Pereira, professor primário, vítima de um trágico acidente de viação, como noticiámos, filho da sr.ª D. Beatriz Lima, já falecida e do sr. José Pereira, e irmão do nosso redactor



João Lima Pereira

ter e à sua competência profissional, que o tinham imposto ao apreço e à admiração de toda a população, não só da sua terra natal como de Castro Marim, onde exercera o magistério. O corpo, que veio de Loulé em autocaravana, foi conduzido, desde a Praça Marquês de Pombal até ao cemitério local, aos ombros de militares do Regimento de Infantaria 4, de Faro, que o acompanharam desde esta cidade, onde o indito professor estava a cumprir o serviço militar. Representações das colectividades locais, professores de diversas localidades do Algarve e os alunos das escolas primárias incorporaram-se no cortejo fúnebre, assim como toda a redacção e administração do *Jornal do Algarve*.

D. Angelina de Sousa Jacinto

Em Faro, onde residia há muitos anos, faleceu a sr.ª D. Angelina de Sousa Jacinto, de 82 anos, natural de S. Brás de Alportel, viúva de Manuel Viegas Jacinto Júnior que foi importante industrial corticeiro naquela cidade. Era mãe das sr.ªs D. Maria do Espírito Santo Jacinto, D. Francisca de Sousa Jacinto, D. Angelina de Sousa Jacinto, D. Catarina de Sousa Jacinto Ribeiro Fernandes e D. Maria do Carmo de Sousa Viegas e dos srs. Manuel Viegas Jacinto de Sousa, José Viegas Jacinto e João Manuel Viegas, proprietários e industriais, e sogra do sr. José de Sousa Pinto e do nosso amigo e assinante sr. João Marcelino Ribeiro Fernandes, gerente da agência do Banco Português do Atlântico no Montijo. O funeral, que teve grande acompanhamento, constituiu uma sentida manifestação de pesar, pois a saudosa extinta gozava das maiores simpatias e era dotada de excelentes virtudes e de elevados dotes de coração.

Francisco José Sena

Após prolongado sofrimento, faleceu em Olhão, de onde era natural, o sr. Francisco José Sena, de 81 anos, funcionário da Casa dos Pescadores. O extinto, que era muito estimado e gozava de gerais simpatias, era pai da sr.ª D. Maria Esperança Sena e dos srs. Francisco José Correia Sena e Estêvão Correia Sena, residente na Argentina, e tio das sr.ªs D. Maria do Carmo Guita e D. Plácida Amor Ramires e dos srs. capitão-de-fragata Sena Dentinho; tenente-coronel Francisco Dentinho; professor liceal, aposentado, dr. José António Dentinho e dos médicos drs. Manuel de Sousa Guita Júnior e Manuel Eusébio Ramires. No funeral, que constituiu uma grande manifestação de pesar, incorporaram-se os funcionários das várias secções das Casas dos Pescadores de Olhão e da Fuseta; o presidente daqueles organismos, sr. comandante Pacheco Pinto, fez-se representar no préstito pelo delegado marítimo da Fuseta, sr. tenente José Brás.

Também faleceram:

Em VILA NOVA DE CACELA — o sr. João Sares Martins, de 62 anos, casado com a sr.ª D. Mariana Inácia Sares Martins e pai do nosso assinante sr. António Sares Martins.

Em SANTANA DE CAMBAS — o sr. João Gomes Neves, de 77 anos, lavrador e antigo comerciante, natural daquela aldeia, casado com a sr.ª D. Isabel dos Santos Neves. Era pai das sr.ªs D. Alice Gomes Neves Passos, D. Isabel Santos Neves Parreira, D. Maria Gomes Neves Dourado, D. Virgínia Gomes Neves e D. Joana Gomes Neves Dourado e dos srs. António Gomes Neves, nosso assinante em Faro e João Santos Neves; e sogro das sr.ªs D. Carmelinda do Carmo Oeiras Neves e D. Conceição Carvalho Neves e dos srs. Francisco Valadas Passos, Augusto Valente Parreira, nosso assinante em Lisboa, José Dionísio Dourado e Manuel Valadas Dourado.

Em PORTIMÃO — por ter sido vítima de desastre a bordo de uma fragata, o sr. António Martins Quaresma, de 56 anos, motorista, natural daquela cidade, pai do sr. José dos Reis Quaresma, oficial maquinista da marinha mercante, residente em Almada.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria de Jesus, de 86 anos, viúva, natural de Portimão, mãe das sr.ªs D. Inácia de Jesus, D. Maria da Piedade e D. Maria Firmina Ramos e avó da sr.ª D. Maria Fernanda Ramos Alves Correia e dos srs. João António e José Maria Ramos Alves.

— a sr.ª D. Belmira do Carmo Macedo, de 52 anos, natural de Faro, casada com o sr. Constantino da Costa Macedo, mãe da sr.ª D. Maria Helena da Costa Macedo e do sr. Constantino Valentim da Costa Macedo.

— o sr. Vítor dos Santos Lopes, de 32 anos, solteiro, natural de Olhão, filho da sr.ª D. Maria da Conceição da Luz.

As famílias enlutadas apresenta

Jornal do Algarve sentidos pésames.



Insecticidas e fungicidas para a defesa sanitária das culturas

— Pedrado das nespereiras

— Mildio e alternária do tomateiro

— Mildio da batateira

DITHANE z-78

O fungicida orgânico de zinco que garante protecção eficaz e produção abundante!

— Piolho das fruteiras e outras culturas

— Bichado da fruta

— Mosca do Mediterrâneo

MALATHANE

Insecticida com 50% de Malathion, na forma de emulsão

Representantes exclusivos:

Sociedade Permutadora S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 190 LISBOA Telef. 48141/2

Agente em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO:

ALFREDO DE CAMPOS FAÍSCA

BAILADO, ÓPERA, TEATRO DESPORTO E ACTUALIDADES

TUDO PODE SER VISTO, COM A MAIOR NITIDEZ, ATRAVEZ DE UM RECEPTOR

EKCO

A ÚLTIMA PALAVRA EM TELEVISÃO

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.
R. ALEXANDRE HERCULANO, N.º 4
TELEF. 43440



Em exposição no distribuidor exclusivo para o Algarve

CASA DO RÁDIO

de ANTÓNIO DIAS RODRIGUES, Rua Vasco da Gama, 6-8 — Telef. 630 — FARO

A verdade sobre os

DISCOS VOADORES

Adaptado por L. Navarro Cruz de «Black Out sur les Soucoupes Volantes», de Jimmy Guieu

Direitos reservados da Agência SELIT — Direitos para Portugal do JORNAL DO ALGARVE

1

○ ESPÍRITO fechado, as capelinhas, o autoelogio e a suficiencia da... «insuficiencia científica» fizeram com que, decorridos nove anos, os Discos Voadores sejam causa de virulentas controvérsias que se mantem com o mesmo espirito que caracterizava as discussões entre os «sábios» representantes da ciência e aquele louco Galileo que pretendia, nada menos, que a Terra dava voltas! Os «sábios» tinham razão; a Terra não dá voltas, não é verdade? Sim, é assim, eu também pertenço a essa categoria de «loucos».

O ano de 1953 foi bastante pobre em O. V. N. I. (Objectos voadores não identificados) e no decorrer das minhas emissões radiofónicas «Viste os Discos Voadores?», em Rádio Monte Carlo, durante o dito ano, não cessei de repetir todos os dias: As aparições de Discos Voadores, muito raras nestes momentos, aumentarão de maneira extraordinária no ano que vem. Também no meu livro «Os Discos Voadores vêm de outros Mundos», não duvidei em assegurar, pelo que já tinha decorrido de 1954—terminei-o em 10 de Fevereiro do dito ano—que aquele seria o ano de mais numerosas aparições de O. V. N. I.

Em face desta previsão feita pela rádio—e confirmada no meu livro—escrevi-me grande número de rádio-ouvintes perguntando por que arriscava a minha reputação anunciando um acontecimento que se devia produzir quase um ano depois.

As minhas emissões cessaram em Outubro de 1953; correram os meses e começaram as numerosas e anunciadas aparições dos Discos Voadores, como vamos ver. Os cépticos, os trocistas já não sorriam, mostravam-se estupefactos. Então era verdade! As cartas choveram de novo sobre mim e perguntavam-me como podia ter profetizado aquela avalanche de O. V. N. I. Você esconde alguma coisa, diziam alguns.

OS DISCOS VOADORES EXISTEM!

Os engenhos desconhecidos que o público baptizou com o nome de «Discos Voadores» fizeram a sua aparição «oficial» em 24 de Junho de 1947 nos Estados Unidos. Nesse ano, no entanto, foram pouco numerosos. No ano seguinte aumentou o seu número para diminuir em 1949. O ano de 1950 foi mais rico ainda em Discos do que o tinha sido 1948, para diminuir as aparições em 1951 e de novo aumentarem—mais do que em 1950—durante o de 1952. Resulta pois, que nos anos de 1948, 1950 e 1952 as incursões dos Discos Voadores foram muito numerosas comparando-as com as verificadas em 1947, 1949 e 1951.

Os factos provavam que existia um ciclo bienal e por isso pude garantir o que ia suceder em 1954. Nunca até então se tinham registado tantas aparições de O. V. N. I. (Objectos voadores não identificados), tantos fenómenos incríveis—e acidentados desgraçados—sobre este velho globo terráqueo.

Os relatos de factos que vão referir-se, tão perturbadores em si, tão incríveis, tão inconcebíveis SÃO CERTOS. Tudo o que os cépticos, os trocistas, os «sábios» e outros detractores possam dizer não podem alterar em nada os factos.

A partir de Novembro de 1953 começam de novo a ver-se Discos e em 1954 passam a ser verdadeiramente maciças as aparições dos O. V. N. I. Tanto assim que em Janeiro desse ano a Imprensa dirige-se ao Observatório de Paris. «Consultado o Observatório—declara a A. F. P.—este afirma que desde há anos muitas pessoas têm observado fenómenos desta espécie, mas o Observatório nunca os viu». Estranho, não é verdade? Vamos tentar seguir o curso das aparições por ordem cronológica mas desprezando para o efeito, os muitos testemunhos relativos a discos vistos em pleno vôo; estes con-

tam-se aos milhares e unicamente analisaremos, salvo excepções justificadas, os concernentes a astrometeoros VISTAS NO SOLO (COM OU SEM OCUPANTES) pois merecem, como é lógico, uma atenção mais particular.

Dois rapazitos conseguiram fotografar um Disco Voador e o Duque de Edimburgo interessou-se pelo facto

A data de 15 de Fevereiro de 1954 é interessante entre as que assinalam aparições de O. V. N. I., pois nesse dia em circunstâncias curiosas, foi tomada uma surpreendente fotografia de um Disco Voador.

Na manhã do referido dia, em Coniston, Lancashire (Inglaterra) o pequeno Stephen Darbishire, de 13 anos, filho de um médico da referida localidade, e seu primo Adrian Myer, de 8 anos, tomaram o caminho de uma colina próxima munidos de uma máquina fotográfica vulgar. iam passear com a esperança de obter algumas fotografias de pássaros, como já tinham feito noutras ocasiões. Ao chegarem ao sítio desejado o pequeno Adrian exclamou de repente:—Olha aquela «coisa»!

A boa velocidade descia do céu um grande objecto discoidal que a menos de oitenta metros dos rapazes desapareceu por detrás da colina. O singular aparelho não demorou em emergir muito próximo da crista, inclinou-se para um lado e parou durante uns breves instantes. Depois, com um suave zumbido, voltou a elevar-se até desaparecer.

Embora espantado, Stephen teve a suficiente serenidade para tomar duas fotografias, por infelicidade, bastante fracas.

O dr. Darbishire admitiu de princípio que era uma brincadeira de

rapazes, mas a excitação dos pequenos e a afirmação de que tinham feito umas fotografias, levou-o a tomá-las a sério. E mais tarde, ao ver as provas fotográficas, que correspondiam exactamente aos desenhos que lhes mandou fazer, já não duvidou deles. Interrogadas as crianças em separado, não caíram em nenhuma contradição:

—Era uma coisa sólida, como de metal—declarou Stephen—com uma cúpula ao meio com janelinhas, semelhantes a vigias, e três saliências de baixo, espécie de pequenas cúpulas postas ao contrário. O «objecto» mediria uns doze metros de diâmetro, parecia prateado, como plástico que deixasse passar a luz, sem permitir ver o interior.

Os menores foram submetidos a múltiplos interrogatórios, tanto por parte de familiares e vizinhos, como pelas autoridades, jornalistas e enviados especiais das sociedades dedicadas ao estudo dos O. V. N. I. E chegou-se a esta conclusão:

1.º—Os rapazes não tiveram uma única vacilação nem contradição nas suas muitas declarações.

2.º—As fotografias eram autênticas.

3.º—As citadas «fotos» reproduziam um engenho igual ao fotografado dois anos antes por George Adamski, na Califórnia e igual também aos desenhos executados por astrónomos amadores de Norwich.

Que tinha sucedido? A prova de que não eram meros impostores e de que *podia ser verdade*, deu-no-la o próprio duque de Edimburgo ao interessar-se vivamente pelo caso, ordenando ao seu secretário particular, da Austrália, onde se encontrava em viagem oficial, que interrogasse os garotos. Assim se fez; os menores foram chamados ao palácio de Buckingham conversando

largamente com o secretário do duque. A saída recusaram-se a responder ao que ali se tinha passado.

A administração britânica também tomou parte no assunto dos Discos, rechaçando oficialmente a expressão «Pires Voadores» (efectivamente ridícula, mas que tem sabor popular), a qual desde esse momento passou a designar-se de U. F. O.—Unidentified Flying Objects—isto é O. V. N. I.—Objectos voadores não identificados.

Um objecto voador simulou um ataque ao avião em que viajava um antigo secretário de Estado americano

A Imprensa inglesa ao reproduzir as declarações de um porta-voz do Ministério do Ar, diz: «Dos estudos feitos pelo Governo resulta que se o chamado «Disco Voador» é um U. F. O., não é certo que todos os U. F. O. sejam «Discos Voadores». 95% dos objectos voadores não identificados, considerados como Discos, não passaram, depois de feitas investigações, de balões-sonda meteorológicos ou simples efeitos da refração. Os outros 5% não podem considerar-se, ao menos por enquanto, senão U. F. O.» Admite-se, pois, oficialmente, a existência dos chamados Discos Voadores! E, claro está, esses tantos por cento podem considerar-se algo expressivos...

As autoridades dos Estados Unidos não estão de todo identificadas com o ponto de vista inglês—que é igual ao francês—e nas suas declarações descartam a hipótese do

balão-sonda e das «refracções».

O secretário de Estado americano, mr. Dan Kimbal assim como os oficiais da marinha que o acompanhavam numa viagem aérea sobre o Pacífico, viram um Objecto Voador não identificado simular um ataque ao avião que os transportava. A mesma manobra se efectuou, segundos mais tarde, sobre o avião de escolta que voava a escassa distância deles. Ao chegar a Washington, o secretário de Estado deu conhecimento do sucedido às autoridades da Marinha «com ordem de intensificarem as suas pesquisas sobre os U. F. O.»

Se mr. Dan Kimbal estivesse convencido que os Discos Voadores são simplesmente balões-sonda, não teria ordenado que se intensificassem as investigações a esse respeito. E, ainda mais, se a U. S. Navy parte realmente dessa convicção, por que autorizou o capitão Walter Karig, adjunto especial do Serviço de Informação, a fazer as declarações seguintes? Nelas não se confirma a versão extraterrestre dos O. V. N. I., mas os seus termos desmentem categoricamente que sejam balões-sonda ou refrações:

«As descrições das trocistas manobras—dizem as declarações—executadas pelos U.F.O. (ou O. V. N. I.) fazem pensar mais no comportamento de pequenos cães do que no perfeito funcionamento de uma máquina astronave. Um grupo de U. F. O. faz a sua aparição no ceran do radar, a caminho de qualquer parte, evidentemente; mas de repente os elementos do grupo dispersam-se, como cãeszinhos brincalhões, andam de cá para lá até desaparecer. Aparece um avião de linha, aproximam-se, perseguem-no como se ladrassem para o amedrontar; depois, satisfeita a sua curiosidade, vão-se embora aparentemente. Se o avião ou caça a reacção tenta aproximar-se os U. F. O. dão meia volta e fogem a dez mil quilómetros à hora...»

BOM PRÉDIO

Na Rua Cândido dos Reis, 49.

VENDE-SE COM CHAVE NA MÃO.

Trata Emílio Costa, Vila Real de Santo António, com reserva de entrega caso as ofertas não interessem.

PULVERIZADORES-
-POLVILHADORES
motorizados 'SOLO'

MODELO 1958

«SOLO» simplifica a técnica da luta contra os parasitas e doenças das plantas pela sua rapidez, eficiência e economia de:

30% de produto

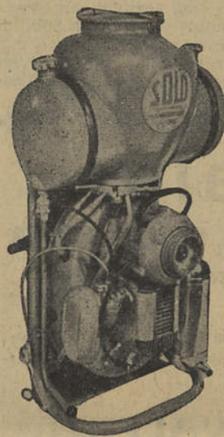
75% de mão de obra

80% de água

OS MAIS PERFEITOS DESDE SEMPRE!!

Aceitam-se agentes para algumas áreas disponíveis

MICROMOTOR, L.P.A. - Av. Paris, 3 - Telef. 720164/65 - Lisboa



Dez mil quilómetros à hora! Alguma vez se viu «fugir» um balão-sonda a tal velocidade? Um balão-sonda ou uma «refracção»? E as alucinações colectivas a que alguns têm feito referência, também as sofrem os aparelhos de radar? As declarações que comentamos são uma verdadeira confissão e esclarecem, além disso, certos pormenores acerca do comportamento das astronaves discoidais com os nossos aviões... primitivos!

É evidente que o comportamento dos O. V. N. I. é para nós incompreensível na maior parte dos casos e creio que não poderá duvidar-se que terá algum fim, embora não saibamos qual. Que pensaria um pigmeu arrancado da selva ao contemplar as manobras de um técnico ante um quadro de comando de um cérebro electrónico? Pois essa pode ser a nossa situação ante os desconhecidos desígnios e manobras dos O. V. N. I.

Outro membro da U. S. Navy, mr. Olsson, admitiu publicamente, nos princípios de 1954: «Não excluí-

Continua na 6.ª página

AOS PORTUGUESES QUE ESTÃO AUSENTES E VENHAM À METRÓPOLE

A CONFIDENTE, a maior Organização do País em Propriedades, tem na presente ocasião CENTENAS DE PRÉDIOS DE RENDIMENTO para vender, tudo no centro de Lisboa como nas Avenidas Novas e arredores, sendo os seus preços variáveis desde 200 a 15.000 contos, todos alugados e próprios para vários inquilinos, novos, isentos de contribuição durante 6 e 12 anos, rendendo alguns deles o juro de 9%.

A todos os compradores que comprem propriedades por n/ intermédio prestamos toda a assistência até ao final da transacção. Nada cobramos de comissão, pois essa é paga pelo vendedor, e ainda nos encarregamos do recebimento de rendas, gratuitamente, aluguer de prédios, pagamento de contribuições, depósitos nos Bancos, etc.

A CONFIDENTE é, sem receio de desmentido, a maior Organização do País, sendo afirmado pelas centenas de clientes que têm transaccionado com A CONFIDENTE.

A CONFIDENTE
FUNDADA HÁ 23 ANOS

LISBOA:—ROSSIO, 5-2.º
Telefs. 21391-30257-367765-367767

PORTO:—R. PASSOS MANUEL, 14-1.º
Telefs. 28721-27011-31309-31729

Como espectador
de 1.ª fila

assista em sua casa aos
acontecimentos nacionais
e estrangeiros de maior
interesse

PHILIPS

TV

MODELOS DESDE 5.950\$00

VISITE OS AGENTES PHILIPS



DISCOS VOADORES

Continuação da 5.ª página

mos a possibilidade de alguma coisa que está fora da nossa experiência». Para atenuar esta declaração, que reflecte a realidade, um grupo de sábios americanos declarou: «Nada indica que estejam entre nós viajantes interplanetários».

Seres de outros mundos têm estado entre nós

No entanto, se seres de outros mundos não permaneceram dias inteiros «entre nós», é ABSOLUTAMENTE CERTO que estes seres, em muitas ocasiões, pousaram no nosso globo e desceram à terra, tendo sido vistos muito de próximo por inumeráveis testemunhas dignas de crédito, como referiremos mais adiante.

Num inquérito aparecido em «La Presse-Magazine» do dia 16 de Fevereiro de 1954, recolhiam-se opiniões várias de diferentes personalidades francesas: técnicos de astronáutica, deputados, directores comerciais, engenheiros, etc.

Houve quem afirmasse — J. A. Gregoire, engenheiro — que «os discos são de origem extraterrestre». Outro — Jean Nocher, deputado — dizia: «que os discos voadores são engenhos que provêm de outro planeta, que está certamente muito mais avançado que nós no aspecto técnico». E acrescenta «que o divulgar esta opinião faria reflectir os adversários deste infimo escalão terrestre».

É interessante também a resposta de M. I. Peyches, director de uma casa comercial: «Parece-me inverosímil que os Estados Unidos tenham nomeado comissões, por duas vezes consecutivas, encarregadas de estudar os O. V. N. I. e que o Canadá — para não citar mais nações — tenha criado uma comissão análoga, se não houvesse no fundo de todo este assunto algum indicio de que a coisa é bastante séria. Se tivesse que escolher entre as opiniões, decidir-me-ia pela origem extraterrestre: Marte — talvez influenciado por H. G. Wells! — e para reforçar esta opinião quero pôr em relevo o facto do aumento de aparições de discos voadores coincidir com a aproximação deste planeta da órbita terrestre».

J. R. Walker no jornal «Vancouver Province» de 20 de Fevereiro de 1954, comentando os termos de um artigo aparecido no «Washington Daily News», dizia: «A Air Force sabe perfeitamente o que são os Discos Voadores, mas não se atreve a dizê-lo. Por agora, no entanto, estes objectos não causam alarme». Estas palavras «por agora, no entanto», implicam evidentemente certas restrições dignas de serem tidas em conta.

Outra opinião que devemos analisar é a do célebre cientista Charles Noel Martin, físico dedicado ao estudo do átomo, o qual duvida

muito da origem extraterrestre dos Discos; no entanto, não o nega rotundamente; simplesmente alega que para ele, são fenómenos de luminescência em consequência das explosões atómicas. Electrizando uma atmosfera rarefeita, demonstra M. Martin experimentalmente, aparecem discos luminosos, verdadeiros pires voadores em miniatura.

Esta explicação é plausível, mas nada nos esclarece acerca da natureza dos discos aparecidos antes da Era Atómica (anteriores a 1945) nem sobre a aterragem destes O. V. N. I. — às centenas, dos quais analisaremos alguns dos casos mais flagrantes — na Europa em geral e na França em particular. Existe outra explicação acerca do motivo por que os discos voadores aparecem com grande profusão depois das experiências atómicas: os ocupantes destes aparelhos estão intrigados, mais ainda, alarmados por essas explosões porem em risco a Vida sobre a Terra e ameaçarem perturbar a rotação do nosso planeta. Quem sabe se essas perturbações podem influir nos ocupantes dos discos ou nos seus aparelhos, ou se as radiações secundárias, que para nós passam despercebidas, contaminam certas zonas espaciais nas quais evoluem os seus aparelhos! Não têm direito esses seres a inquietarem-se com as nossas loucuras destruidoras?

O voo de estranhos «aviões» sobre a Suécia

Frequentemente o céu da Suécia tem sido atravessado por misteriosos engenhos baptizados com nomes diversos: meteoros, objectos, balões-sonda, aviões desconhecidos, etc.

Na noite de 28 para 29 de Abril de 1954 foram demoradamente observados o que se chamou «aviões desconhecidos». A sua presença e as suas evoluções causaram tais apreensões que as autoridades ordenaram um inquérito.

«As autoridades — diziam os comunicados oficiais que se publicaram — afirmam que não foi possível esclarecer a nacionalidade destes aviões (que atravessaram o céu sueco por duas vezes); unicamente se conseguiu saber que procediam do Oeste. Nada indica que se tratasse de aviões russos e é de notar que mediaram três horas entre a sua passagem e o seu regresso. Como os aparelhos voavam, segundo os técnicos, aproximadamente a 700 quilómetros por hora, tiveram tempo de atravessar várias vezes de Norte a Sul a margem oriental do Báltico (expedição à qual dificilmente se reconhece interesse), ou de penetrar em território soviético até aos arredores de Moscovo».

«Mas esta segunda hipótese não tem muitos visos de probabilidade, pois levaria a crer que o espaço aéreo russo está muito mal vigiado durante a noite. Os caças suecos de

serviço nocturno, embora estacionados demasiado ao Norte para poderem intervir, conseguiram, no entanto, seguir os intrusos por cima do Báltico, tanto à ida como à volta, podendo verificar que um dos desconhecidos aviões regressava junto com outros dois parecidos a aviões de carreira, os quais tinham estado durante quase hora e meia dando voltas sobre os estreitos que separam a Suécia da Dinamarca. Depois, juntos os três, retiraram-se em direcção a Sudoeste, com todas as luzes de bordo acesas»...

Com todas as luzes acesas! Imprudência imperdoável em aviões de reconhecimento que voam em missão desconhecida sobre um país estrangeiro. Se se tivesse tratado de aviões ocidentais em voo sobre a zona russa do Báltico e a região de Moscovo os soviéticos teriam dirigido imediatamente uma violenta nota de protesto ao país reponsável por este «acto de provocação».

Mas como nem de uma nem de outra parte da cortina de ferro se

VELA

O «CADETE»

Conclusão da 7.ª página

do tempo e pagam do seu bolso todas as despesas de estadia e deslocação. Acorre ali G. Sambruke Sturgis, o virtuoso na interpretação das regras e regulamentos de regatas da I. Y. R. U. Acorrem Beecher Moore, Peter Scott, vice-presidente da R. Y. A. e da I. Y. R. U., Uffa Fox e muitos outros, que trabalham como qualquer arrais e conduzem as palestras desportivas feitas aos concorrentes durante as provas. Acorrem as próprias famílias dos concorrentes, auxiliando em tudo e tornando possível o milagre do ano passado, conseguindo aparelhar e conduzir para o Rio Crouch, do parque de estacionamento do Clube organizador (o Royal Corinthian Yacht Club), a cerca de 100 metros de distância da água, noventa e oito «cadetes» em trinta e cinco minutos!

Dos 196 velejadores concorrentes, 35 eram raparigas, ora tripulantes, ora formando equipas de duas no mesmo barco! Nenhum velejador pode correr sem um colete de salvação.

As relações amistosas entre os concorrentes e os estranhos que com eles cooperam, refletem-se na média de 250 refeições diárias em alegre convívio, pagando cada um a sua despesa.

É hábito no primeiro dia de provas Captain Heylock distribuir a cada grupo o seu pelouro. Há, por exemplo, o grupo que vigia os rapazes e é responsável até pelo «controle» das suas horas de repouso. Outro grupo encarrega-se da contagem e vigilância dos barcos que largam e que recolhem, não vá ter-se virado algum. Os barcos hoje em dia, com os flutuadores internos a que são obrigados, são praticamente insubmergíveis.

Quanto ao barco em si, é o único com o comprimento de cerca de 3 metros que pode envergar um «spinnaker» (vela de balão). Tem-se corrido provas com ventos de força 5 e a classe conta nos seus registos dois mil barcos. Apesar deste número, há barcos ainda não oficializados na secretaria, entre os quais se contam 4 da nossa O. N. M. P., em Lisboa.

ouviram vozes de protesto, não há mais remédio que supor que estes «aviões»... não eram aviões e que não pertenciam, desde logo, a nenhuma nação terrestre.

O alto interesse dos factos até agora narrados fica eclipsado pela informação seguinte, que nos foi fornecida por um dos nossos correspondentes americanos: EM FINS DE ABRIL DE 1954, EM EDWARD AIR FORCE BASE (Califórnia do Sul) ATERRARAM CINCO ASTRONAVES E OS SEUS OCUPANTES (humanoides) ENTRARAM EM CONTACTO COM OS TÉCNICOS E AUTORIDADES DO PAÍS AMERICANO...

Os pormenores que vamos referir foram relatados por uma testemunha ocular ao nosso correspondente, e os leitores poderão avaliar o alto interesse do acontecimento, que deu lugar a declarações do Pentágono.

(Com autorização de Editions Fleuve Noir — Paris)

No próximo número: As autoridades negam, mas... cinco astronaves aterram nos Estados Unidos.

A TI QUE PASSASTE...

poema de Casimiro de Brito

*Pela noite aveludada
e beijada por luzes misteriosas
passas triste e melancólica
com o sexo nos olhos molhados
e uma ausência de esperanças
no menear dolente das ancas*

*És noite a perder-se na noite
rosa desfolhada a recordar perfumes
de outrora
e no passar tédido pelos passeios indiferentes
e no esperar triste e profissional
blasfemas a tua condição
de borboleta que vai perdendo a cor
ao roçar nas espadas do tempo*

*A ti que passaste
pela noite aveludada
e beijada por sorrisos de estrelas
dou a minha companhia
branca de sonhos insatisfeitos
como as ondas a rebolar-se nas praias
e a transformar-se em lours madeixas de espuma*

*A ti, mulher e sombra da noite
do menear triste e profissional
dou um regato deste sangue negro
que me brota do jovem coração*

*Todavia
tens de me arrancar a lança da tua condição
com a força nova do teu amanhã
...e o meu amanhã de poeta
terá menos um reflexo
na raiz do mal que me cresce no peito*

SOCIEDADE OCEANICA DO SUL, S. A. R. L.

Rua de S. Bento, 178-1.º

LISBOA

Motores marítimos: **SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL SIMRAD** — Sondas e rádios telefones para a pesca. Máquinas para a indústria de conservas: **SUDRY ASSMAN** — Aparelhos gravadores de som para ditado. Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto **MASSER**. Máquinas para café-creme **EUREKA**. Agentes em todo o Algarve

tivismo de além-Mancha, tão isento de formalismos que por vezes parece desorganização, o facto é que as poucas vezes que temos ido a Inglaterra em qualquer classe de barco têm constituído excepção à regra, não havendo continuação. Os nossos «ases» são mesmo de opinião que por cá se faz tudo melhor... e devem ter razão, pois as aparências são-nos favoráveis, embora em profundidade tenhamos ainda muitíssimo que caminhar! Os clubes continuam a hibernar, com pouca ou ne-

nhuma iniciativa, e a centenária Associação Naval de Lisboa é um infeliz exemplo! A esperança da frase de Salazar: «Que pena me faz ver esse Tejo maravilhoso sem que nele velejem aos milhares os filhos deste país de marinheiros» continua sem realização. O povo vai à praia, não para se refrescar, mas mais para ver quem ousa tomar banho com fatos do «tipo não oficial»... O gozo está em não fazer, mas ver os outros!

Rodolfo Fragoso

Pára-raios

Não comprem sem consultar os meus preços, que são sem competência

Faço instalações desde há trinta anos, com pessoal habilitado, empregando o melhor material que até hoje se fabrica.

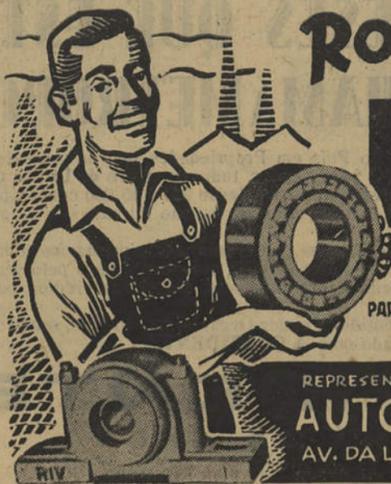
Orçamentos grátis para qualquer parte do País e tenho aparelhagem moderna para vistoriar os mesmos, depois de instalados

Dirigir a

HELIODORO VALENTE

Telefone 21

OURIQUE



**ROLAMENTOS
E CHUMACEIRAS**

RIV

FABRICO ITALIANO

PARA **APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS**

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

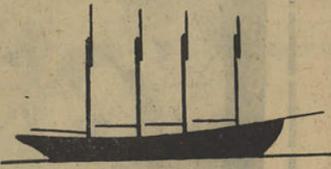
AV. DA LIBERDADE 73 A79-LISBOA

MUITOS



**MWM
DIESEL**

JÁ INSTALADOS COMO MOTORES DE PROPULSÃO
E EM GRUPOS AUXILIARES EM



BACALHOEIRO



CARGUEIROS ARRASTOES



REBOCADORES E BARCOS
DE PILOTOS



EMBARCAÇÕES FLUVIAIS
DE PASSAGEIROS



TRAINEIRAS DE



TODOS OS TIPOS



VEGETAS

POTÊNCIAS DE 5 CV ATÉ 250 CV PARA ENTREGA IMEDIATA
DESDE OS NOSSOS ARMAZENS

J. WIMMER & CO., LISBOA

TELEFONES 660127/129

AVENIDA 24 DE JULHO, 34

REPRESENTANTES
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
ORÇAMENTOS

VELA

O «CADETE»

OUTRO BARCO IDEAL PARA GENTE MOÇA



POUCOS dos que já ultrapassaram as trinta primaveras são capazes de conservar a sua juventude de espírito e, poucas vezes, mesmo aqueles que a não perdem, conseguem ser generosos ao ponto de contribuírem para o desenvolvimento desportivo dos mais novos.

Como contraste ofereço, claro está, os amadores que nos países nórdicos tiram enorme prazer em se aliarem a gente moça, vivendo com ela os seus problemas nos jogos e desportos que em conjunto organizam por toda a parte. As praias de Inglaterra, os seus rios, lagoas e até represas de água no centro das grandes urbes distantes do mar, são um exemplo vivo do prazer de alma que deriva desta agradável mistura de idades!

Em Portugal fez-se uma experiência e, felizmente, a M. P. continua viva, mas logo houve que oficializar todas as suas energias, e como que «arregimentá-las», sob várias categorias hierárquicas, ingressando todos os que nela cooperaram, após os primeiros anos, em quadros com postos definidos! A vela, o primeiro desporto que abriu as suas portas para receber os rapazes, e em que todos os clubes, de início, cooperaram voluntariamente, teria de certo já acabado se a deixassem continuar dependente do voluntariado que a iniciou. O tédio ter-se-ia apoderado de todos, pois poucos são os que encontram prazer em, desportivamente, repartirem o que sabem com os que sabem menos! É esta diferença de se encararem as coisas agradáveis da vida, que existe entre nós e os nórdicos, que nunca é demais vincar.

Nós criámos o «lusito», que (repetimos) só ainda não morreu por ter sido «oficializado», mas com vinte e dois anos ele ainda não passa de uma criança raquítica, ao ponto de, em certas regiões, terem terminado os Centros de Vela da M. P. por falta de entusiastas que os administrassem! Nenhum clube criou qualquer núcleo de juniores, para estabelecer intercâmbio com as frotas da M. P. e mostrar que os clubes de amadores poderiam fazer, pelo menos, igual aos centros oficiais! Imagine-se o que não poderia ter sido o «lusito» se tivesse havido entre nós o indispensável idealismo para, fora dos centros da M. P., terem os clubes cooperado com ela. Quantos mais rapazes e raparigas poderiam hoje ter, sabendo andar à vela, com a vantagem de, nos clubes, poderem os rapazes realizar, nos seus barcos, todos os pequenos arranjos e afinações que lhes são proporcionados por instrutores e arrais, nos centros mantidos pelo Estado. Se entre nós existisse este idealismo, em 22 anos teríamos conseguido o que estava no nosso espírito se realizasse: Vela para rapazes instalados nos clubes de amadores em pequenos núcleos de juniores, governados pelos próprios rapazes, sob o olhar e conselho dos mais velhos. Esperávamos, pelo menos, que instalados na vida os que beneficiaram da instrução à vela nos primeiros 4 anos, eles repartissem com os que os seguiam o que aprenderam e melhorassem até o que por eles se fez. Mas que ilusão! Como floresce em Inglaterra esta

por RODOLFO FRAGOSO
Sócio de mérito da A. N. L. e fundador dos Centros de Vela na O. N. M. P.

ideia através dos «cadetes» demonstra-o bem a alegria e juventude de espírito do povo das Ilhas Britânicas, e a apatia que entre nós existe e nos diferencia!

Foi em 1947 que um «jovem», que hoje tem perto de 70 anos (Captain Heylock, reformado da R. A. F. da guerra de 14/18), velejador e conhecedor, como bom jornalista desportivo, do que se passava no mundo da vela (e nós fomos decerto seguidos, nos 10 anos que antecederam aquela data), pensou numa mocidade inglesa, andando à vela e, para além desta, numa mocidade em vários países onde o mesmo barco se desenvolvesse e servisse de intercâmbio nas relações desportivas entre velejadores de tenra idade. Como o Estado inglês não tem necessidade de financiar e organizar o desporto, pois o país é todo de desportistas pelo coração, Captain Heylock serviu-se da revista de que é editor (o «Yachting World») para coordenar os primeiros passos e lançar a classe «Cadete».

Bastou-lhe encarregar um arquitecto naval que interpretasse a ideia, desenhando o «cadete», que Captain Heylock executou num protótipo para experiências, anunciando na sua revista o que sugeria aos clubes que executassem. Entre nós, a ideia só se pôde executar com o auxílio e, mais tarde, com o controle do Estado, através da M. P. Captain Heylock unicamente a exemplificou e organizou a secretaria da classe!

Passamos agora a descrever pàlidamente o que só visto se acredita: Os clubes, a pouco e pouco, foram organizando as suas frotas e o Broxbourne Sailing Clube anuncia anualmente possuir uma frota de 35 «Cadetes» para alugar a rapazes! Em 1957, este Clube concorreu à «Semana do Cadete» com 14 dos seus barcos, tripulados por rapazes e raparigas, sócios do Clube!

A «Semana do Cadete», aberta a inscrições de rapazes de todos os países, é mais do que uma simples regata à vela. É um treino desportivo de novos e velhos e uma lição de cooperação mútua entre idades!

Deve ser a única regata no mundo, onde os programas convidam as famílias dos concorrentes e pessoas estranhas aos mesmos, mas com gosto pela vela, para reservarem as suas férias de forma a poderem ir ao local da «Semana do Cadete» cooperar na organização! Assim, accorrem ao Clube organizador a prestar os seus serviços naquela semana, todos os que podem dispor

Conclui na 3.ª página

3 produtos especiais para a comodidade de quem usa Dentes Postiços!

Compre hoje mesmo em qualquer Farmácia ou Drograria:
POLIGRIP CRÈME ou PÓS DR WERNET, dois fixadores admiráveis e sem similares.
Use também POLIDENT — Para a limpeza diária da sua dentadura.

ACTUALIDADES

DESPORTIVAS



FUTEBOL

Campeonato Nacional (II Divisão)

Comentário por A. Encarnação Viegas

O ataque de Olhão perdeu muitos golos...

Olhanense, 3 — Atlético, 1

Ainda com aspirações ao segundo posto, a equipa alcantarense cedo denunciou a sua incapacidade em levar de vencida a turma de Olhão. Realmente durante a primeira parte os lisboetas tiveram de sofrer o assédio dos avançados da «casa» que com facilidade enleavam a defesa antagonista, mas falhando exageradamente no capítulo de remate. Se o Olhanense tivesse disposto no passado domingo de um avançado centro incisivo e decidido o Atlético teria regressado a Lisboa com a mais severa punição talvez sofrida esta época. É que as situações de golo sucederam-se com tanta frequência, que apesar do guarda-lisboeta ter produzido valiosa exibição, não teria de certo evitado a «goleada» se o n.º 9 algarvio tem aproveitado os muitos lances criados por ele próprio e pelos companheiros, com realce para Costa e Ângelo. E foi mesmo o interior direito local que abriu o caminho da vitória com os dois primeiros tentos,

muito embora o segundo tivesse laivos de irregularidade.

Nem mesmo quando Rui Maia reduziu a diferença para 2-1 se presenciou o perigo de um «volte-face» dado que a linha dianteira visitante não demonstrou saber nem talento para desfeitear a defesa olhanense, embora Germano com toda a sua capacidade técnica procurasse organizar o jogo ofensivo da sua turma.

É interessante verificar que o tento da confirmação foi obtido numa jogada em que o marcador estava «descaradamente» fora de jogo e que o juiz da partida validou, depois do quinteto de Olhão ter perdido — repetimos — muitos lances em que o mais difícil era não marcar.

Duas palavras definem o cariz da partida: «venceu o melhor» e o melhor foi sem dúvida o Olhanense muito embora tivesse beneficiado do único grande erro do árbitro; a validação do terceiro golo.

Campeonato Nacional da III Divisão

Em Silves tudo correu pelo melhor...

Silves, 3 — «O Elvas», 0

Mais uma boa exibição do Silves no jogo realizado no domingo.

Embora Carlos Silva denotasse fadiga e José Domingos tivesse estado infeliz durante todo o desafio, os restantes elementos da linha dianteira, Lourenço, Helder e Vítor, bem apoiados por Albertino e Pargana, chegaram para fazer jus ao resultado quanto a golos/metidos. A defesa de Silves não consentiu aos avançados de Elvas o fazerem incursões até à grande área, pois Baía, Filipe e Hernâni, secundados por Albertino e Pargana, constituíram uma cortina intransponível, pelo que Inácio, mais uma vez, teve um desafio de descanso.

O 1.º golo foi marcado aos 14 minutos da 1.ª parte por Vítor, graças a uma jogada cheia de brilho do médio Albertino.

O 2.º golo nasceu de uma jogada de Carlos Silva que conduziu a bola, driblou um defesa e, em seguida passou o esférico a Lourenço, que se havia desmarcado; internando-se, este dribla um outro defesa e endossa a bola a Helder, que acompanhou a jogada e se encontrava só, em frente das redes; remate pronto de Helder e estava feito o 2.º golo, mesmo ao encontrar a 1.ª parte.

Na 2.ª parte apenas foi marcado um golo, em parte devido às azelhas de José Domingos, que desperdiçou jogo à farta, e em parte devido a encontrarem-se tantos jogadores à defesa, pois este 2.º tempo foi quase jogado no meio campo de «O Elvas».

O golo resultou dum livre bem apontado por Albertino que Carlos



COLUMBOFILIA

Prova Madrid-Vila Real de Santo António

A nona prova do Grupo Columbófilo Guadiana, de Madrid a Vila Real de Santo António, no total de 466 kms., que foram percorridos à média de 705,320 m/m, teve a seguinte classificação:

Ordem de chegada — 1.º, António Vicente; 2.º, 6.º, 7.º e 8.º, dr. Manuel P. F. Vargas; 3.º, António A. Vargas; 4.º, Manuel Custódio; 5.º, Marcelino da Silva.

Classificação geral — 1.º, dr. Manuel P. F. Vargas, 181 pontos; 2.º, António J. Caixinha, 121; 3.º, António Vargas, 116; 4.º, João F. D. Salas, 112; 5.º, Manuel Custódio, 94; 6.º, José A. Carmo Oeiras, 94; 7.º, Caetano Guimarães, 95; 8.º, Amândio Joaquim, 72; 9.º, Marcelino da Silva, 67; 10.º, João M. Ferramacho, 67.

Amanhã realiza-se a prova de Castelo Branco, no total de 291 kms.

Prova Madrid - Cabanas

Teve o seguinte resultado, a prova ultimamente realizada pelo Grupo Columbófilo de Cabanas:

1.º, 2.º e 4.º, José Viegas Ramos; 3.º, Zacarias das Chagas; 5.º, José Joaquim Fernandes; 6.º, Aldomiro N. Correia.

MÁRIO E OS SEUS DEFESAS DITARAM A SUA LEI...

Sp. Covilhã, 1 — Sp. Farense, 1

Afigurava-se assaz difícil a deslocação do Farense ao campo do «leader». A excelente embalagem dos covilhanenses em contraste com as últimas actuações da equipa algarvia, fazia antever que estes regressariam da Covilhã sob derrota volumosa.

Final — ou não existisse a incerteza gloriosa do desporto — os farenenses trouxeram um ponto valioso que embora não venha permitir-lhes mais largos vãos, por tardio, permitirá à equipa uma classificação mais de harmonia com o seu valor.

A eterna batalha das táticas levou a turma de Vieira a actuar deliberadamente à defesa, com José Maria em «ferrolho», sem perder porém o sentido de contra-ataque. E tão bem se saíram da sua missão que os avançados da «casa» não foram além de um tento solitário.

É verdade que para o êxito do plano, muito contribuiu a actuação de Mário que fez na defesa da baliza dos «leões de Faro» coisas «do arco da velha». Mas cremos que os guardiões não estão lá para outra coisa, senão para defender, e o próprio Covilhã já recolheu muitos pontos por «obra e graça» de Rita. Não terá portanto que se queixar do adversário, que utilizou a mesma arma dos serranos quando da visita ao Algarve.

Manuel da Silva Domingues

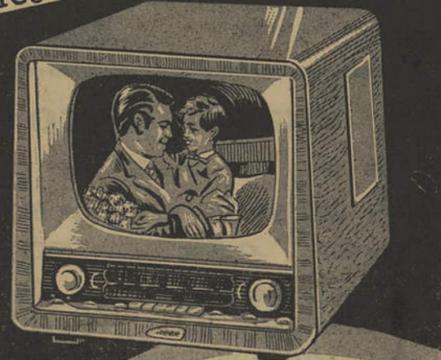
Agente das Tintas

«EXCELSIOR»

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NA FRENTE DA FAMOSA TÉCNICA ALEMÃ

O televisor que pensa regula-se a si próprio...



com olho ELECTRONICO

O primeiro verdadeiramente automático! Equipado com célula fotoeléctrica! Para cada iluminação ambiente — a imagem ideal, não necessita voltar a regular o seu TV «Metz», caso o utilize de tarde e à noite! A luz do dia, na penumbra ou luz artificial o «Olho Electrónico Metz», como por magia, seleccionará a imagem mais nítida e brilhante! Poderá mesmo fotografar as imagens dos TV «Metz» com uma nitidez espantosa!



Além dos Televisores «Metz» lançou também os Telerádios (TV e Rádio) sem aumento de dimensões e de preço pouco mais elevado!



NOVA REMESSA A DESPACHO

AGÊNCIAS DISPONÍVEIS PARA ALGUMAS LOCALIDADES NO PAÍS

Representantes exclusivos:

FOCUS, LDA.

Rua Castilho, 61 — LISBOA

CONSERVAS DE PEIXE

Compra-se alvará de fábrica de conservas de peixe em molhos e máquinas e utensílios da mesma indústria.

Dirigir ao apartado 46 — OLHÃO

Completa Satisfação!

Usei uma vez PENNZOIL nunca mais quis outro óleo



1084-A

PRÉDIO

VENDE-SE, na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, frente à Rua Infante D. Henrique, em Vila Real de Santo António. Ótima construção. Composto de rés-do-chão e primeiro andar, quintal, pátios, varanda e instalações completas para água quente e fria, telefone, rádio e demais equipamento moderno.

Propostas ao apartado 55, iniciais R.R.

— BARDAHL —

VISITOU O ALGARVE o sr. ministro das Obras Públicas

Conclusão da 1.ª página

ponte sobre a ribeira de Beliche onde foi cumprimentado pelas autoridades de Castro Marim e Vila Real de Santo António, as quais lhe agradeceram o melhoramento, que se espera dê vazão às cheias que tantos danos têm feito nos famosos laranjais do Beliche. Já na companhia do deputado sr. eng. Sebastião Ramires, que o aguardava também naquele local, visitou o sr. ministro das Obras Públicas outro grande melhoramento que se fica devendo, sem que isto represente descortesia ou injustiça para ninguém, exclusivamente à sua acção de técnico competente e ao seu empenho de bem servir as actividades do mar do Algarve, consequentemente a Nação. Referimo-nos à doca de pesca de Vila Real de Santo António, cujos trabalhos decorrem num ritmo satisfatório, começando no próximo mês a construção do cais acostável interior que terá a extensão de 180 metros. Graças ao empenho da firma empreiteira, espera-se que o valioso melhoramento esteja concluído, de construção civil, no fim do próximo ano.

Durante a visita, o sr. Pedro Martins Socorro, vice-presidente do Município Pombalino, expôs ao sr.

eng. Arantes e Oliveira o grave problema da cadeia comarcã que precisa urgentemente de ser resolvido, em nome dos princípios de humanidade e porque as dependências que a mesma ocupa são indispensáveis aos serviços camarários e à instalação do arquivo-biblioteca. Para dar ideia do estado da cadeia, permitimo-nos transcrever parte de um relatório, de 1953, do juiz sr. dr. Arnaldo dos Santos Lança. Diz-se no mesmo: «A cadeia — tem presentemente vinte e sete presos — é húmida e muito fria, não lhe entra o sol e está fora das modernas normas prisionais. Dadas as condições da cadeia, temos usado com grande frequência a «suspensão da pena» para que, chefes de família, pessoas necessárias aos seus, de cujo trabalho e saúde depende o «pão» de muitos, não adoçam e a cadeia não saiam sem saúde.»

O membro do Governo, que ao problema da instalação dos bombeiros tem dedicado não apenas interesse mas carinho, procurou saber em que ponto estava a questão, mas ninguém o soube informar...

O interesse que representa para o aproveitamento dos sapais algarvios o ensaio que vai fazer-se com os sapais de Alvor

No dia seguinte o sr. eng. Arantes e Oliveira, que foi hóspede do sr. eng. Sebastião Ramires, fez uma curta paragem na vizinha cidade de Tavira onde recebeu os cumprimentos das suas autoridades e foi posto ao corrente dos progressos de construção do magnífico edifício dos Paços do Concelho, tendo também sido informado da pouca segurança e da necessidade do alargamento da ponte sobre o Gilão, na estrada principal do Algarve. Depois de apreciar, de passagem, alguns dos melhoramentos levados a efeito em Faro, o sr. ministro das Obras Públicas dirigiu-se para a Praia da Rocha onde o aguardavam as autoridades locais e os directores distritais de serviços do seu Ministério. Ali apreciou as obras do porto de Portimão em cuja eficiência se têm grandes esperanças e estudou na progressiva cidade a localização do liceu e escola técnica. A visita imediata foi à barragem de Odiáxere que está quase concluída e que regará a vasta campina designada por sapais de Alvor. Reveste-se esta obra de interesse extraordinário para o Algarve pois do seu comportamento dependerá a recuperação de todos os sapais algarvios.

A valorização da cidade de Lagos

Em Lagos, onde o sr. eng. Arantes e Oliveira almoçou na Estalagem

de S. Cristóvão, apresentaram cumprimentos ao membro do Governo as autoridades e forças vivas locais. O sr. ministro das Obras Públicas percorreu a rua marginal que vai ser transformada em larga avenida, apreciando o vasto plano de obras marítimas que darão nova fisionomia à velha cidade e contribuirão para o seu «levantamento», a que tem incontestável direito. Os lacobrigenses estão gratos por este grande serviço, não favor, prestado à sua cidade e a prova de que assim é tivemos-la à passagem do sr. eng. Arantes e Oliveira pelas ruas de Lagos. Um exemplo: as pessoas sentadas à porta de um café ao reconhecerem o sr. ministro das Obras Públicas, levantaram-se e descobriram-se, manifestando o seu civismo e a sua admiração por quem tanto se tem interessado pelos destinos de Lagos.

A visita à nossa Província terminou em Sagres onde o membro do Governo estudou durante mais de duas horas os complicados problemas que aquela ponta rochosa e de projecção universal tem suscitado. E já a caminho de Lisboa onde, cansados e cobertos de poeira, todos chegaram de madrugada, teve ainda o sr. eng. Arantes e Oliveira que estudar uma petição de Vila do Bispo.

O MAU ESTADO DA ESTRADA de Algoz-Pera

ALGOZ — Aproxima-se a época em que muitas pessoas daqui vão passar o fim de semana à praia de Armação de Pera, para o que utilizarão a estrada Algoz-Pera se o seu péssimo estado não impedisse essa utilização. Já na Imprensa chamámos a atenção para o facto, a fim de se remediar um mal que prejudica não só o turismo como o comércio. O mau estado do troço de Pera contribui para que não frequentemos a praia, que é a única do concelho. Esperamos que o sr. presidente da Câmara tome em consideração o nosso reparo.

Curso «Oliva» — Festejou-se o encerramento do curso de corte e bordados que foi frequentado por 49 alunas, que tiveram bom aproveitamento. Presidiu à sessão da entrega de diplomas o sr. presidente da Junta de Freguesia, ladeado pelo pároco, inspector sr. Branco, sr. José Carlos Costa, e representante local da «Oliva» e o nosso representante, sr. Álvaro Duarte Gomes. Falaram os srs. Constantino Rodrigues e Álvaro Duarte Gomes que agradeceram a iniciativa da «Oliva», tendo este último pedido dois minutos de silêncio em memória de Abílio dos Santos. Uma das alunas agradeceu também à «Oliva» a sua iniciativa, saudando a professora que, por sua vez, agradeceu também. Foram depois entregues os diplomas e servido um copo-d'água.

Eurico dos Santos Patrício — Tivemos o prazer de abraçar nesta localidade este nosso prezado amigo, brilhante colaborador deste semanário, comerciante e dinâmico presidente da Junta de Freguesia de Armação de Pera.

— BARDAHL —

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

O vento espalha, cantando,
Folha a folha pelo chão;
Só não espalha as saudades,
Que eu trago no coração.

Também na cozinha se
pode ser artista

Torta de bacalhau — Meio quilo de bacalhau cozido, desfiado e passado na máquina; 6 batatas cozidas, passadas também na máquina; 3 gemas, 2 colheres de queijo ralado; 2 de manteiga, 2 de leite, 2 de farinha de trigo e 50 gramas de passas. Refoga-se o bacalhau com azeite e massa de tomates e, em seguida, juntam-se os outros ingredientes. Leva-se ao forno, em banho-maria, até corar.

O doce nunca amargou

Masse-pain — Tome 500 gramas de amêndoas descascadas, peladas e moídas; junte 250 gramas de açúcar e vá amassando com duas claras em neve, até poder enrolar. Faça bolas do tamanho de nozes e calque uma cereja cristalizada no centro de cada uma. Leve a cozer em forno brando, sem deixar tostar.

Do que os homens não gostam

Há muitas coisas que os homens não apreciam no traje de uma representante do belo sexo; isso depende, entretanto, quase que exclusivamente do gosto pessoal de cada um. Há, porém, algumas coisas sobre as quais os homens em geral são francamente contra. Entre estas, citaremos sete:

- 1) — O uso frequente de algo, muito extravagante, como por exemplo, um chapéu muito excêntrico;
- 2) — Esquecer luvas ou guarda-chuvas em restaurantes, cinemas e taxis;
- 3) — Ver a pessoa com quem

vai sair com um aspecto desarrumado, despenteada ou com a roupa amarrotada;

- 4) — Alguma coisa «ligeiramente» fora de moda, que provoque o riso alheio;
- 5) — Penteado «empastado» ou completamente sem brilho;
- 6) — Meias com a linha da costura toda torta;
- 7) — Pintura demais no rosto, de modo a atrair a atenção.

A inteligência do corvo

Sobre a inteligência do corvo, um criador inglês conta o seguinte:

Tinha uma dessas aves bem separada do galinheiro por uma divisão de arame, mas observou que diariamente apareciam na proximidade da tela vários pintos decapitados. Resolvido a esclarecer o mistério, ocultou-se e viu que o corvo separava parte do bico pedacinhos de carne bem junto da rede de arame.

Os pintos corriam para comer essa carne e o corvo, escondido por detrás de um caixote, precipitava-se sobre eles para deliciar-se com as suas tenras cabezinhas.

O facto de ter notado a voracidade dos pintos, de servir-se de carne para atraí-los e dissimular a sua presença, denota bem desenvolvida inteligência.

É agora não ria!

Uma nova-rica traz a criada-gem aborrecida com a sua impertinência e os ares importantes que se dá.

Uma das raparigas resolve vingar-se do tratamento despótico da patroa e quando esta se encontra com visitas abeira-se dela e pergunta-lhe:

— Perdão. A senhora mandou-me comprar pescada?
— Sim, e então?
— É que queria saber se a devo comprar no lugar da sua mãe ou a qualquer outra peixeira.

A construção em Faro

de um Jardim-Escola «João de Deus»

Conclusão da 1.ª página

memória e a assinalar o seu fulgurante génio criador. Tão grave lacuna traduz um imperdoável esquecimento, para não dizer ingratidão, que urge reparar quanto antes, para honra e brio dos algarvios.

Eis o que se propõe a Casa do Algarve ao abrir a subscrição por toda a província, através dos seus representantes regionais e da imprensa algarvia: apelar para a generosidade dos seus comprouvianos para que se construa, o mais breve possível, um Jardim-Escola em Faro, reparando-se assim uma grave falta e liquidando-se uma dívida para com um dos seus filhos mais ilustres e mais dignos, pelo seu génio criador e infinita bondade de Homem!... Porque... lá diz o Poeta: «A terra onde se nasce é nossa mãe também!...» — Pela Direcção da Casa do Algarve — A Comissão.

N. da R. — Na nossa Redacção temos listas de subscrição para quem quiser contribuir para esta homenagem à memória do grande pedagogo algarvio.

A PESCA DO ATUM À LINHA

Conclusão da 1.ª página

E de repente, estoura o grito:

— Aí está ele! O cardume! Para, para!

E a espadanar vigorosamente a água, atraído pela isca que um dos homens deita às mãos cheias, o cardume aproxima-se; já vários pescadores estão debruçados nas «cadeiras», «saltos» nas mãos, esperando impacientes aquele choque brutal, que lhes faz vibrar todos os músculos do corpo e lhes anuncia a primeira presa.

Os outros, mais calmamente, vão escolhendo o seu aparelho de pesca, hesitando entre um e outro que daí depende, muitas vezes, o número de peixes pescados.

— Pega! Pega! Prás cadeiras, gente! Isca ao mar — gritam de repente, entusiasmados, os pescadores.

E então, é uma babel. À uma, todos descem nas «cadeiras»; todo o aparelho, fraco ou bom, serve, uma isca viva, bem vivinha é que é precisa, espetada na ponta do grande anzol curvo, sem garra, para mais rapidamente largar dentro do navio, o peixe apanhado.

O tempo urge; todos pedem isca, para os seus aparelhos.

— Uma prá qui! Bem viva!
— Bem firme, aguenta! Ah! que escapaste — estes e outros gritos se ouvem.

O «engodador» multiplica-se: como preocupação máxima, tem que aguentar o cardume, não o deixar fugir, «engodá-lo», sempre à espera de mais comida, ao mesmo tempo que vai atendendo os pedidos incessantes de dez ou quinze homens que não podem nem sabem esperar.

Pescador, vara, anzol, é todo um conjunto que vibra para o mesmo fim: apanhar o atum. Este, inconsciente da armadilha preparada, nada cada vez mais perto à procura de comida, com uma velocidade e leveza tais que empolga a quem

pela primeira vez contempla semelhante espectáculo.

Nas suas voltas rápidas espadana vigorosamente a superfície das águas, que ficam em efervescência durante alguns segundos; procura a sombra protectora do barco para daí, escondido, espreitar a presa. De repente, avista-a; lança-se vertiginosamente, pronto a tragar mais uma vítima indefesa.

Mas a sua corrida é cortada brutalmente; encontrará o anzol, a vara, o pescador, que reteza todos os músculos, oscila, mas aguenta o embate violento. E a luta trava-se, entre o homem e o peixe; este, está condenado.

— Força nesse «salto!» Agarra-o bem, que é grande! rouquejam entusiasmados.

O peixe debate-se loucamente; ali em cima, deve-o pressentir, está o fim de toda a sua vida, das migrações para melhores águas, da caça, da fuga desenfreada ante a avidez dos grandes esqualos.

Fora de água, deixa de se debater, que já não está no seu elemento. E içado; ainda estrebucha longa e violentamente no convés, até se aquietar numa resignação que confrange, os grandes olhos vidrados, as barbatanas batendo levemente.

E a pesca continua; a esta altura todo o convés está repleto, o sangue escorre e é espalhado em todas as direcções.

— Mais isca! Aguenta!
Mas o peixe já rareia; uns mortos, outros saciados, pouco resta do cardume. Ainda se vê passar calmo, grave, no seu nadar gracioso, o terrível tubarão.

De repente, é a debandada, e a procura doutro cardume começa. Tal como a vi em Angola, em Setembro de 1957.

M. Bixirão

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carrilho, Praça Marquês de Pombal, telef. 49.

PAPEL VEGETAL SUECO PURO

Para as caixas de peixe

TEMOS OS SEGUINTE FORMATOS

42x62 45x70 50x75

Estes formatos servem para as pandeiretas até às caixas de 60, aos melhores preços do mercado visto sermos Importadores Directos

Todos os artigos de Papelaria, Fios de Embalagem e Cartolinas

J. SARMENTO Rua do Bemformoso, n.º 228-1.º LISBOA
Telefone 862722 (2 linhas)

Os técnicos preferem para as instalações eléctricas:

CONDUTORES CEL

Fabricados em PORTUGAL

Agentes exclusivos: SODIL - Sociedade Distribuidora, L.ª - Rua dos Duques de Bragança, 9 - LISBOA • Telef. 3 2616/21978/28912